

UNIFICAÇÃO

Órgão Oficial de Comunicação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Entidade Coordenadora e Representativa do Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da FEB - Federação Espírita Brasileira.

Ano XXIX n.o 326

maio/82

São Paulo - Brasil

Nesta edição

Planejamento Familiar e Espiritismo

página 4

Ciência Espírita

página 5

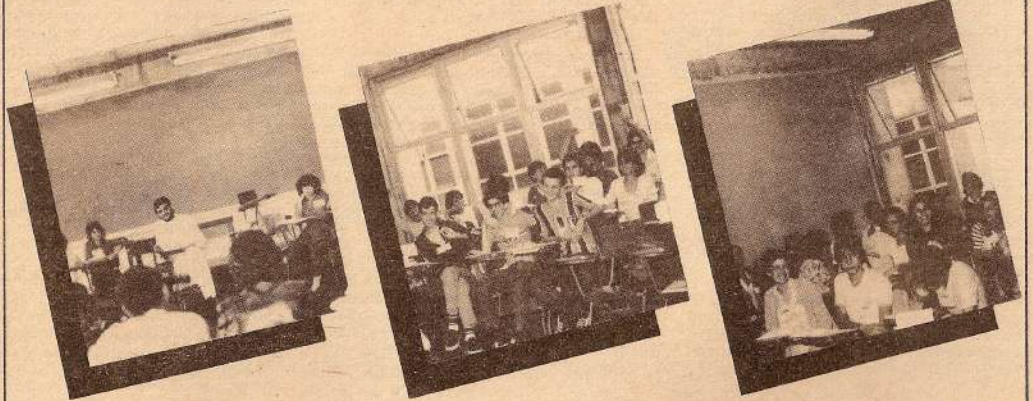
Evangelização Infantil

página 6

Grandes Vultos

página 7

IV COMJESP: uma grande realização



Página 8



Séde Própria

Campanha dos 500

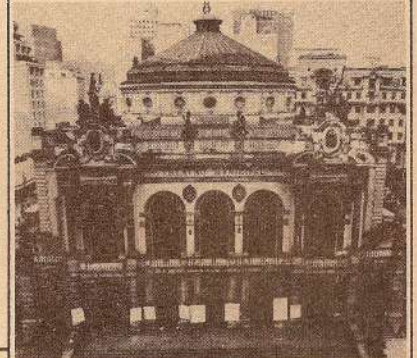
Promova e Renove o seu Carnê

I Encontro de Divulgadores do Livro por Feira do Livro Espírita



página 3

Festival de música mediúnica



Realizaram-se no Teatro Municipal de São Paulo, promovido pelo Lar da Família Universal, o Festival de Música Mediúnica e o lançamento do disco Compositores do Além, com músicas psicografadas por Jorge Rizzini. O dia 18 de abril, dia do 125.º aniversário de lançamento da primeira edição de O Livro dos Espíritos, foi marcado por uma presença maciça de pessoas que compareceram ao Teatro, com muita gente permanecendo fora das suas dependências por falta de ingressos, todos vendidos. A renda obtida com a venda do disco será encaminhada para a Campanha da Sede Própria - Projeto Nosso Lar.

“VIII Congresso”: O maior de todos.



página 3



página 5

Veja o calendário eleitoral da USE e prepare-se para comparecer.

Página 2

Editorial

Espírito de União

Fase muito significativa no trabalho de difusão da Doutrina Espírita é a que estamos vivendo. Através de livros, jornais e outros meios de comunicação, bem como de palestras, estudos e serviços realizados pelas casas espíritas, o Espiritismo tem sido difundido, levando a sua mensagem consoladora e esclarecedora a um número cada vez maior de pessoas.

Tocados pela luz que emana de sua mensagem, companheiros se lançam à tarefa de colocar em prática os seus ensinamentos, e as sociedades espíritas trabalham incessantemente organizando-se e estruturando-se com o objetivo de atender a todos os que buscam alívio para suas dores e esclarecimento para suas dúvidas.

Nesta fase de crescimento e realizações, é natural que surjam divergências de pontos de vista e de maneira de execução da tarefa, decorrentes da diferença de características pessoais que cada um traz consigo, fruto das experiências acumuladas nas inúmeras reencarnações anteriores.

Previendo esta fase de construção e de dificuldades que os trabalhadores espíritas iriam enfrentar, o Espírito de Verdade nos deixou um alerta já desde o século passado (Os obreiros do Senhor - O Evangelho Segundo o Espiritismo -

Capítulo XX - FEB): "Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: "Trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra", porquanto o Senhor lhes dirá, "Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!"

Necessário, pois, que no desempenho de nosso trabalho, saibamos cultivar, alimentar e difundir o espírito de união que deve vigor em nossos corações, no convívio com os companheiros de tarefas espíritas e com as sociedades coirmãs de difusão doutrinária. Compreendendo, tolerando, ajudando e colocando em nível mais alto os interesses do próprio trabalho, sairemos todos fortalecidos com a unificação do movimento espírita, cada vez mais ampla, mais real e mais consciente.

Coerente com esse espírito de união que sempre norteou os seus procedimentos, a USE continua na tarefa de difundir o Espiritismo, com base nas obras da Codificação Kardequiana, trabalhando pela união da família espírita e pela unificação do movimento espírita paulista, de forma abrangente, calcada, sempre, nos

princípios básicos em que se assenta a Doutrina Espírita.

Da mesma forma, fiel a esse mesmo espírito de união que a levou, juntamente com outras entidades federativas estaduais a participar da assinatura do Pacto Áureo em 1949, a USE continua colaborando no trabalho de união da família espírita brasileira. Participando ativamente das atividades do Conselho Federativo Nacional da FEB, dentro da atual dinâmica desenvolvida pela sua direção, experiências, propostas e sugestões têm sido levadas e analisadas em um clima de ampla liberdade e com o único propósito de difundir o Evangelho à luz da Doutrina Espírita, o que vem propiciando o crescimento, o aprimoramento, o fortalecimento e a dinamização do movimento espírita no Brasil.

Realmente, estamos em fase de muita realização e progresso. Necessário, contudo, que saibamos movimentar-nos pelos caminhos já definidos para o movimento espírita, a fim de abreviar a chegada à meta que nos é comum. E que saibamos, também, cultivar o espírito de união, destacando e fortalecendo os pontos que nos afinizam no desempenho do trabalho e "impondo silêncio às rivalidades e discórdias, a fim de que não haja dano para a obra", como recomenda o Espírito de Verdade.

Calendário Eleitoral da USE

Renovação dos Conselhos Deliberativos e das Comissões Executivas dos Órgãos da USE - Providências.

MAIO

- 1 - Posse dos membros dos Conselhos Deliberativos dos CRE, dois efetivos e dois suplentes de cada UNIME, UME ou UDE;
- 2 - Eleição, entre si, pelos membros efetivos e suplentes dos CRE, das suas respectivas Comissões Executivas, que tomarão posse no ato.

JUNHO (ATÉ O DIA 10)

Todos os órgãos da USE e as sociedades patrocinadoras e especializadas deverão comunicar à USE (Caixa Postal 3.861 - CEP 01000 - SP), através de carta:

- a) Os nomes dos membros de suas comissões executivas;
- b) Os nomes dos seus representantes efetivos e suplentes (UNIME, UME e UDE) junto aos respectivos CRE;
- c) Os nomes dos seus representantes efetivos e suplentes junto ao CDE - Conselho Deliberativo Estadual, informando também seus endereços (Rua, número, caixa postal, código de endereçamento postal - CEP, cidade, telefone (mesmo para recados);
- d) O endereço oficial do órgão, para onde deverá ser enviada toda a correspondência a ele destinada.

Formulário de Atualização Cadastral dos Órgãos (azul)

A Secretaria Geral solicita o maior empenho dos órgãos, no sentido de lhe serem enviados, devidamente preenchidos e assinados, os formulários de atualização cadastral dos órgãos (cor azul), dos quais constarão, entre outras informações, os nomes dos respectivos representantes, que serão empossados como membros do CDE - Conselho Deliberativo Estadual da USE, por ocasião da realização da XVIII Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em 11 de julho de 1982. O citado "formulário" deverá estar em poder da Secretaria Geral até o dia 10 de junho de 1982.

11 de Julho XVIII Assembléia Geral Ordinária Posse dos Membros do CDE da USE

ATUALIZAÇÃO DE ENDEREÇOS

Deverão atualizar seus endereços os abaixo mencionados, em virtude da devolução, pelo correio, da correspondência e jornais enviados, pelos motivos indicados: Manoel Antônio Delatre Bonfim - mudou-se (Rua Visconde de Inhaúma, 1.600 - 14100 - Ribeirão Preto); Leonidia Prado de Godoy - mudou-se (Rua Major José M. Ferreira, 205 - 12200 - S. José dos Campos); Aldo Levante Caserta - mudou-se (Rua Barão de Jaceguai, 1.436 - Campo Belo - 04606 - São Paulo); Antônia Ferreira Pires - mudou-se (Rua Carijós, 1.483 - Jockey Club - 11300 - São Vicente); Ieda de Paula, Caixa Postal não mais lhe pertence - (Caixa Postal 138) - 1347 - Americana; Snu-Grupo Familiar Thomaz Le Pera (10.º UDE) - desconhecido - (Av. Paes de Barros, 91 - 1.º - Mooca - 03115 - São Paulo); 014 - Centro Espírita A Caminho da Eternidade (UME-Americana) - mudou-se (Rua Fernando Camargo, 513 - 13470 - Americana); Triângulo Espírita Permuta - (Caixa Postal fechada) - (Caixa Postal 172 - 38100 - Uberaba - MG); A Voz da Umem - Permuta - Caixa Postal fechada (Caixa Postal 191 - 24000 - Niterói - RJ).



NOVOS ASSINANTES DO JORNAL "UNIFICAÇÃO"

Dr. Jorge de Barros Weber - Campo Grande - MS; Celia Bandeira da Silva - Pirajui - SP; Luiz Roberto Marcondes de Oliveira - Ribeirão Preto - SP; Nilson César Goes - Florianópolis - SC; Maria Inês Lana Rocha Domingues - Ipatinga - MG; Nilton Bataiola (não constou seu endereço do aviso bancário. Queira nos informar qual é), Paulo Roberto Marques (idem, idem).

NOVA SOCIEDADE UNIDA

Passou a integrar o quadro de "Sociedade Unida" da USE, através da União Distrital Espírita - 2.ª Zona, cadastrada sob n.º 2.659, a Cidade Espírita de São Paulo - Rua Tabatinguera, 340 - sobreloja sala 18 - 01020 - São Paulo.

UNIFICAÇÃO Ano 29

Veículo Oficial de Comunicação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 - Caixa Postal 3861 - Tel.: 883-3615 - CEP 04542 São Paulo - CGC: 43.305.762/0001-09

- **Jornalista Responsável**
Natalino D'Olivo (MTP-8.638)
- **Editor-Responsável**
Murillo Rodrigues Alves
- **Conselho Editorial**
Abel Glaser
Éder Fávoro
Flávio Pereira do Valle
Murillo Rodrigues Alves
Paulo Roberto Pereira da Costa
- **Comissão de Redação**
Elza Conte
Luiz Alberto Zanardi
Sylvio de Araujo Le Sueur
Eduardo Carvalho Monteiro
Roseli Tardelli
Roseli L. Vancini
- **Distribuição**
Secretaria-Geral da USE.
Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob o n.º 183.663, de 11 de 4 de 1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12 de 11 de 1953, combinado com o Decreto Federal n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital de São Paulo.

DIRETORIA EXECUTIVA DA USE

- **Presidente**
Nestor João Masotti
- **1.º Vice-Presidente**
Paulo Roberto Pereira da Costa
- **2.º Vice-Presidente**
Flávio Pereira do Valle
- **Secretário-Geral**
Antônio Schiliró
- **1.º Secretário**
Abel Glaser
- **2.º Secretário**
Milton Felipeli
- **3.º Secretário**
Marcos Miguel da Silva
- **1.º Tesoureiro**
Hélio da Silva Marques
- **2.º Tesoureiro**
Rubens Policastro Meira
- **Diretor do Patrimônio**
Éder Fávoro
- **Assessoria de Organização e Planejamento**
Rubens Policastro Meira

Noticiário - Todos os órgãos da USE e entidades espíritas unidas devem enviar matéria relativa às atividades doutrinárias de interesse do Movimento de Unificação, de modo resumido e claro. Colaboração - Todos os confrades podem colaborar. A matéria deverá ser compatível com os princípios básicos da Doutrina Espírita e, ao mesmo tempo, compatível com a filosofia da USE. Os trabalhos deverão ser datilografados em três espessuras, numa só face do papel e não ultrapassar três folhas do tamanho ofício. Os originais não publicados não serão devolvidos.

DEPARTAMENTOS

- **Orientação Doutrinária**
Éder Fávoro
- **Evangelização Infantil**
Elaine Curti Ramazzini
- **Mocidade**
Marcos Miguel da Silva
- **Serviço Assistencial Espírita**
Odair Cretele de Oliveira
- **Orientação Administrativa e Jurídica**
Flávio Pereira do Valle
- **Educação Espírita**
Ilzira Moreira
- **Relações Públicas**
Murillo Rodrigues Alves.
- **Artes**
Marília de Castro
- **Livro**
Alfredo Roberto Netto
- **Finanças**
Hélio da Silva Marques

ASSINATURA ANUAL:

Brasil	Cr\$ 400,00
Exterior	Cr\$ 800,00
Número avulso	Cr\$ 40,00

Composição e Impressão
Empresa Jornalística Comércio & Indústria S.A.
Rua Dr. Almeida Lima, 1.384 - Tel.: 292.7222 - SP.

**EVANGELHO
NO LAR**

**ESTUDAR
KARDEC
PARA VIVER JESUS**

U.S.E.
União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

I Encontro de Divulgadores do Livro por Feira do Livro Espírita

Representantes de 28 cidades do Estado de São Paulo e mais 6 UDES da Capital estiveram presentes no I ENCONTRO DE DIVULGADORES DO LIVRO ESPÍRITA POR FEIRAS DO LIVRO ESPÍRITA, realizado em março sob o patrocínio do Departamento do Livro da USE na sede do Instituto Espírita de Educação. Na ocasião os Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Porto Alegre tiveram uma participação ativa e representante trazendo conhecimentos de suas regiões.

A cobertura do Encontro foi feita notadamente pelos jornais "O Clarim", "Alavancas", "Fraternidade" (Jaboticabal), "Correio Fraternal do ABC", "Cultura Espírita União" e "Unificação". A Livraria Francisco Spinelli estava presente e a Editora "Edicel" também se fez representar, propondo um desconto de até 50% para as Feiras do Livro Espírita.

A cobertura do Encontro já mostra a grande preocupação que todos estão tendo com o Livro como meio de divulgação da Doutrina Espírita. No Encontro podemos perceber que o papel do Livro Espírita está cada vez mais importante nos dias de hoje porque além de ser uma terapêutica é uma fonte viva de esclarecimentos enobrecedores. Como coloca Alfredo Roberto, Diretor do Depto. do Livro, possibilita também ao ser humano meios e recursos para se aperfeiçoar e evoluir, sendo ainda uma forma de lazer instrutivo e sadio.

A participação da imprensa se deveu ao fato de que todos os órgãos relacionados com a divulgação da mensagem Espírita estão se empenhando em unir suas forças, melhorar seus métodos, tendo uma preocupação constante com a mensagem veiculada, mas nem mesmo por isso estão deixando para trás as inovações constantes. Está-se iniciando a utilização de novas técnicas, recursos que estão sendo canalizados para fins úteis dentro da divulgação da Doutrina e esse apoio ao Depto. do Livro mostra que todos sentem que o livro espírita não poderia ficar atrás. Ao contrário, presenciamos nesse I ENCONTRO DE DIVULGADORES uma troca de experiências positivas em favor da Doutrina Espírita que é levada por meio da escrita, nos chamados livros Espíritas."

TEMÁRIO DO ENCONTRO

O Encontro de Divulgadores Espíritas por Feiras do Livro foi dividido em duas partes: a primeira parte contando com temas colocados em debate, quais sejam: 1.º "As Feiras do Livro e suas responsabilidades diante das Editoras" e 2.º "Aspectos Filosóficos sobre as Feiras dos Livros Espíritas", além de uma plenária, onde nos debates se chegou a algumas conclusões de consenso comum, tais como:

- 1.º A Venda de Livros Espíritas não deve visar a lucros.
- 2.º Devem-se selecionar os temas de obras a serem vendidas nas feiras. Na segunda parte do Encontro tivemos estudos sobre a "Feira do Livro": 1.º - Os Caminhos do Livro Espírita; 2.º - A Feira do Livro Espírita; 3.º - Sem Finalidade Lucrativa; 4.º - Importância da Feira do Livro Espírita; 5.º - Como realizar a Feira do Livro Espírita; 6.º - Aquisição dos Livros Espíritas; 7.º - Formação da equipe organizadora; 8.º

- Como realizar a Feira do Livro Espírita?; 9.º - Abertura e Encerramento da Feira do Livro Espírita; 10.º - Cada cidade desenvolverá seus recursos e encerra com TRABALHO - SOLIDARIEDADE e TOLERÂNCIA. Todo esse trabalho foi resumido numa apostila que pode ser adquirida no Depto. do Livro da USE.

Esse I Encontro foi mais uma etapa vencida do Departamento do Livro da USE que tem no seu programa, além de outras coisas, o "MANUAL DO DIVULGADOR ESPÍRITA", cujo item "FEIRA DO

LIVRO ESPÍRITA", que é uma colaboração da Cidade de Ribeirão Preto, já foi apostilado e distribuído a todos os participantes do Encontro para analisarem e trazerem suas contribuições. O "Clube do Livro Espírita" - contribuição da Cidade de Piracicaba - também já foi distribuído anteriormente restando ainda para estudo a "Banca do Livro Espírita" e a "Livraria Espírita" que serão encaminhadas à apreciação de todos os interessados em tempo oportuno.

O trabalho do Departamento do Livro, que se baseia em conseguir um Manual do Divulgador Espírita, ainda não foi concluído porque, segundo o diretor Alfredo Roberto Netto "o manual visa a dar condições ao Divulgador de, segundo o seu texto, conseguir de imediato fazer as atividades de trabalho sem dificuldades mas", acrescenta Alfredo, "o trabalho deve sair do Estado, para o Estado, pelo Estado e isto requer organização e troca de experiências... ninguém faz nada sozinho, mas estamos tendo muita ajuda e colaboração".

Súmula do I Encontro Estadual do Divulgador do Livro Espírita, por Feira do Livro

Reuniram-se nas dependências do Instituto Espírita de Educação, sob o patrocínio do Divulgador do Livro da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo -, cerca de 94 pessoas, nos dias 27 e 28 de março p.p., representando diversas regiões do Estado e da Capital, assim como de outros Estados.

Após a prece de abertura no dia 28 - sábado, - tivemos a saudação dos participantes pelo sr. Paulo Roberto Pereira da Costa, 1.º vice-presidente da USE, saudação esta feita em nome da Diretoria Executiva Estadual.

Em seguida, saudou também o plenário o companheiro Aldo Aguiar Bianco, coordenador geral do Encontro, expressando sua alegria pela realização do mesmo, desejando ainda que o evento se multiplique no futuro, tanto no Interior de São Paulo, como por todos os Estados da Nação.

Na sequência, foi apresentado um audiovisual com o tema "Os Caminhos do Livro Espírita", onde se procurou enfatizar a evolução do livro e sua impressão desde sua origem com Gutenberg até os dias de hoje, apresentação esta carinhosamente recebida pelos participantes.

Encerrada a apresentação, fez uso da palavra Alfredo Roberto Netto, diretor do Departamento do Livro da USE, abordando o tema "As Feiras do Livro e suas Responsabilidades Diante das Editoras", buscando ressaltar as dificuldades e lutas das Editoras Espíritas para a manutenção do ideal da divulgação, lembrando a necessidade de uma união de esforços fundamentada na responsabilidade e pontualidade, para que surja o auxílio mútuo.

Formou-se então, a mesa com os confrades Aldo A. Bianco, José A. Castilho, Alilton Balieiro, José Francisco Ribeiro e Alfredo Roberto Netto, onde se iniciou o estudo e debate dos temas que constituiriam os aspectos filosóficos dos trabalhos das Feiras do Livro, sendo concluído o abaixo transcrito:

1 Tema: Temário de Obras Espíritas a Ser Expostas nas Feiras do Livro.

Conclusão: O objetivo das Feiras é divulgar a Doutrina Espírita através do Livro Espírita, não devendo, portanto, serem expostas obras que ofereçam dívida quanto ao seu teor doutrinário, uma vez que o público que vai às Feiras é, na sua maioria, desconhecedor dos princípios espíritas e, por essa razão, incapaz de selecionar a leitura corretamente.

II Tema: Preço de Venda dos Livros nas Feiras.

Conclusão: são várias as alternativas:

1. Venda com mínima margem de lucro, almejando-se apenas pagar as faturas e cobrir as despesas;

2. Venda com algum lucro, objetivando-se formar estoques para feiras futuras.

Durante a discussão desse tema, algumas proposições muito oportunas foram plenamente aceitas, tais como:

a) alcançar um lucro um pouco maior nas obras subsidiárias, buscando com isso reduzir o preço das obras básicas até abaixo do preço de custo exatamente para facilitar a sua compra;

b) procurar não desviar o lucro alcançado nas FLE para finalidades que não sejam as do próprio livro.

Após a discussão dos temas, foi lembrado aos presentes que todas as conclusões alcançadas seriam levadas ao Estado a nível de sugestões, procurando preservar a liberdade de iniciativa e trabalho das regiões.

No domingo, dia 28, as atividades se reiniciaram às 8h30, onde o plenário foi dividido em 4 grandes grupos, para estudo em rodízio dos 4 temas existentes.

Objetivou-se enfocar nesse período a parte prática das FLE, fundamentando-se o estudo no opúsculo "A Feira do Livro Espírita" do Departamento do Livro da USE.

Os temas ficaram assim divididos:

1. **Formação de Equipes - Relações Humanas:** (subtemas: A Estrutura de Coordenação da Feira; Divisão de Trabalho; Escala de Horário; Utilização de Pessoas com Conhecimento Doutrinário etc);
2. **Administração** (subtemas: Autorização das Autoridades; Inclusão no Calendário Turístico da Cidade; Prestação de Contas à Comunidade etc);
3. **Organização Física** (Local da Feira; Montagem da Barraca; Iluminação; Segurança dos Livros etc);
4. **Livraria e Tesouraria** (Quantidade de Livros; Levantamento de Custos; Transporte dos Livros, Zelo do Livro durante a Feira etc).

Concluído o estudo da manhã e após o almoço confraternativo, retornaram os participantes para as conclusões do estudo, avaliações necessárias, avisos de ordem geral e encerramento.

Foi proposto e plenamente aceito o planejamento de se dividir o Estado de São Paulo em quatro grandes regiões, denominadas Zonas, onde a equipe deverá repetir o encontro, buscando alcançar as cidades que,

por motivos diversos, não puderam comparecer. O Departamento do Livro, por intermédio do UNIFICACÃO, deixa expresso o seu agradecimento às famílias que se colocaram à disposição do Encontro, hospedando os participantes e a todos os demais colaboradores.

CIDADES PRESENTES NO ENCONTRO DO LIVRO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Cantandava	São Bernardo do Campo
Baretos	Franca
Monte Alto	Garça
Adaminina	São José do Rio Preto
Moji das Cruzes	Ribeirão Preto
Tupã	Matão
Lins	Itapira
São Carlos	São Caetano do Sul
Piracicaba	São José dos Campos
Miguelópolis	Santo André
Porto Ferreira	Guaratinguetá
Marília	Osasco
Jaboticabal	São Paulo (15.º, 18.º, 19.º, 17.º, 21.º UDE)
Santos	Campo Grande, RJ
Serãozinho	Poços de Caldas e Frutal, MG
Presidente Prudente	Porto Alegre, RS
Monte Alto	

JORNAIS REPRESENTADOS

Unificação - USE
Espiritismo e Unificação - Santos
O Clarim - Matão
RIE - Matão
Jornal Esquema - Frutal (Leigo)
Fraternidade - Jaboticabal
Alavancas - Presidente Prudente
Correio Fraternal do ABC - São Bernardo do Campo
E.C.O. - São Carlos

EDITORAS REPRESENTADAS

Edicel
Editora O Clarim
Editora Correio Fraternal do ABC
Editora Cultura Espírita União
DICESP

"VIII Congresso": O maior de todos

Considerado por Deolindo Amorim, que representou o pensamento da maioria dos participantes, o VIII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, foi considerado como o de "mais alto índice cultural até hoje".

Com uma presença de 556 participantes o Congresso foi realizado em Salvador, no período de 17 a 21 de abril. Patrocínado pela ABRAJEE - Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas - e pela Federação Espírita do Estado da Bahia, este evento se propunha a estudar e fazer recomendações sobre as modernas técnicas de divulgação da Doutrina Espírita.

Muito bem planejado pela Comissão Executiva do programa - coordenado por Ildelfonso do Espírito Santo - resultou num Congresso que teve muitos pontos positivos, ressaltados pelos participantes em pesquisa de avaliação feita por um grupo que trabalhou no sentido de aferir as opiniões sobre o seu desenvolvimento.

A abertura deu-se na noite do dia 17, no próprio Centro de Convenções da Bahia, local onde se desenvolveram todos os trabalhos e contou com a presença do presidente do Conselho Federativo Nacional e da FEB, Francisco Thiesen, do presidente da ABRAJEE, Américo de Oliveira Borges, do presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, Jayme dos Santos Batista, e inúmeros presidentes e representantes de entidades federativas estaduais. Uma palestra sobre comunicação foi proferida por Divaldo Franco, que recebeu o título de sócio honorário da entidade que congrega os jornalistas e escritores espíritas do Brasil. Além dos trabalhos desenvolvidos em plenário, comissões e cursos, o Congresso fez promover uma pa-

lestra do orador Altivo Ferreira no dia 18 de abril, em homenagem ao dia do livro espírita.

Grupos de arte fizeram encenações teatrais de temas espíritas e corais abrilhantaram alguns momentos de entretenimento programados entre sessões plenárias e apresentações de palco.

Tivemos painéis e mesas-redondas, modalidades de trabalhos introduzidas neste VIII CBJEE. O programa a que se propôs foi cumprido na íntegra, sendo que vale ressaltar algumas participações que marcaram muito, por sua objetividade, como a palestra de Freitas Nobre, lida por Marlene Rossi S. Nobre - Freitas não pôde estar presente naquele dia, chegando a Salvador no dia seguinte e permaneceu até o fim, onde ressaltou a necessidade da preparação dos espíritas para o seu envolvimento "... com os meios de comunicação - escritores, jornalistas, editores, informatas - para a contribuição que lhes couber no sentido de impedir que a informática ou a telemática venham a empalmar com senhores o domínio do mundo, transformando-nos em números, em automáticos, em escravos da máquina". Para chegarmos a uma condição de enfrentar o problema, Freitas continua: "Temos que nos voltar para a função social dos meios de comunicação e adaptar nossa programação divulgadora, tendo assim em vista três etapas", que resumimos: 1) Melhoria dos nossos veículos de comunicação e a uma mais racional utilização dos outros meios onde exercemos nossa profissão; 2) Necessidade de escreverem não simplesmente para os que já adotam a doutrina, evitando as repetições desnecessárias, mas procurando alcançar outras faixas da comunidade, particularmente os jovens, ávidos de conhecimento e de análise; 3) Atualização de temas e de linguagem, com argumentação lógica e sem adjetivos, elogios e as colocações primárias; 4) Editoras espíritas que pos-

sam editar livros a preços acessíveis à grande massa; 5) A produção de discos, filmes e cassetes, tendo em vista as regiões mais distantes, inclusive o Exterior de língua portuguesa e espanhola; 6) Prestigiar os programas de rádio e televisão com assuntos doutrinários, dando a maior cobertura possível através das colunas especializadas e mantidas por jornalistas espíritas; 7) Além dos trabalhos de assistência social, existentes outras necessidades gritantes do homem que, segundo Bezerra de Menezes, tem mais necessidade de luz do que de pão. Parte dos recursos deveria ser convertida em instrumento da divulgação espírita, no campo da editoração, do jornalismo, do cinema, das gravações, colaborando na manutenção de seções permanentes em diários das grandes cidades ou em programas de rádio e televisão, nos preparando para uma nova fase atualizada de divulgação com a colaboração dos confrades mais aptos para essa tarefa e formando novos profissionais.

Também despertou vivo interesse a participação de Valentin Lorenzetti quando falou da divulgação espírita em jornais leigos, com um apelo para a simplificação das colocações e dos textos para um melhor entendimento pelos leitores não-espíritas. Ressaltou a necessidade de utilizar-se melhor dos fatos espíritas, transformando-os em notícias e comunicando-as aos jornais e às emissoras de rádio e TV para que sejam divulgadas.

A USE esteve presente no painel sobre edição de livros espíritas através do diretor do Departamento do Livro, Alfredo Roberto Netto, que discorreu sobre o papel do editor. A Diretoria Executiva, fez-se representar ainda através dos seguintes diretores: Orientação Doutrinária - Eder Fávoro, Educação Espírita - Ilviza Moreira, Jornal Unificação - Murillo Rodrigues Alves Moreira.

De um modo geral o Congresso foi considerado como um êxito da ABRAJEE e como se deve fazer, as falhas ocorridas serão aproveitadas como lição pela comissão que será formada para o próximo congresso a realizar-se em São Paulo no ano de 1985, escolhida por unanimidade após apresentada a reivindicação à mesa pela representação paulista, que contava com 62 participantes. Após uma sessão de encerramento com acalorados debates, o plenário aprovou as seguintes conclusões: 1) Recomendação de apoio para a criação da Universidade Espírita no Brasil; 2) Recomendação para a utilização da arte visual; 3) Aprovação a criação da Cadeia Nacional de Divulgação do Espiritismo; 4) Sugestão que entre as recomendações sejam indicados a utilização de filmes super-8, TV-VHS, microcomputadores pessoais e discagem telefônica para a divulgação doutrinária; 5) Incentivar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de cursos para o ensino regular da Doutrina Espírita; 6) Aprovar a Tese de Carlos de Brito Imbassahy, já publicada, que define os critérios para elaborar trabalhos apresentados nos congressos futuros; 7) Considerar como Dia da Imprensa Espírita a data de 26 de julho; 8) Recomendar a edição pela ABRAJEE de uma revista de circulação nacional; 9) Recomendar que no IX Congresso seja restabelecida a conveniência de manter a designação atual nos futuros encontros ou alterá-la para "Congresso de Comunicadores Espíritas"; 10) Escolhida a Capital do Estado de São Paulo para a sede e realização do IX Congresso; 11) Recomendar para que no IX Congresso seja examinada a literatura espírita; 12) Eleger Caribrah Schutel como patrono do IX Congresso; 13) Recomendar a futura comissão organizadora do IX Congresso para que não só conserve o modelo do VIII Congresso, como também o aperfeiçoar para que o nível seja cada vez melhor.

Planejamento familiar e espiritismo

Maria Aparecida Valente

Diz a Genesis - cap. 1, versículo 28: E Deus os abençoou e lhes disse: "Crescei e multiplicai-vos, povoai a Terra e dominai-a."

E assim Deus dotou o homem e a mulher da faculdade de procriar, constituindo família. Proporcionou-lhes o raciocínio, o conhecimento do bem e do mal, a consciência e o livre arbítrio. E o homem aprendeu a dominar as forças da natureza, a dominar a si mesmo e a progredir. Dominando-se, o homem torna-se mais forte.

Assim como a correnteza das águas descontroladas produz desordem e catástrofes, mas, subjugada e represada, é capaz de gerar a energia elétrica; a má deixada a si mesma transforma-se em selva, mas sob tratamento agrícola reverte-se em lavoura, fonte de recursos vitais inesgotáveis; a energia atômica liberada na bomba exterminadora é dominada e, no reator, se depositam esperanças incontáveis de benefícios; também a energia sexual, força criadora que garante a procriação, quando bem orientada e controlada, melhora as condições da vida humana, tanto física quanto psíquica, social e espiritual. Mas nem sempre o ser humano tem sabido utilizar-se de sua capacidade superior de controle e nem sempre seu livre arbítrio o tem conduzido por caminhos positivos.

E o dom divino da procriação, envolvendo o homem e a mulher, tem sido por eles, muitas vezes, rejeitado desde a mais remota antiguidade, das mais diversas e obtusas formas, conforme nos conta a história. Mas o tempo passa e a humanidade aperfeiçoa as suas técnicas, embora nem sempre condizentes com o plano mais elevado da vida. Assim, surgiu o "planejamento familiar" de forma mais organizada, nos idos do século 19. Nas últimas décadas fala-se muito, entre nós, no planejamento familiar, mas ouve-se falar indistintamente em planejamento familiar e controle da natalidade. Existe, porém, grande diferença entre um e outro. Vejamos o que significa cada um destes projetos.

Convencionou-se chamar planejamento familiar à atividade de saúde que visa proporcionar informações e meios para que os casais obtenham, de maneira voluntária e consciente, o número de filhos desejados, com intervalo adequado entre as gestações. Apresenta-se como uma alternativa contra o aborto induzido e se complementa com o tratamento dos casais estéreis.

Entende-se por "controle da natalidade" o conjunto de programas governamentais que visam diminuir a taxa de crescimento demográfico, para ajustar o tamanho da população às possibilidades econômicas vigentes. Essas medidas nem sempre respeitam a vontade soberana do casal, tornando-se compulsórias, como acontece na Índia, China e outros países.

Com referência à taxa demográfica e ao desequilíbrio populacional, o plano espiritual esclarece quando responde Kardec, no Livro dos Espíritos, à pergunta 687: "Se a população seguir sempre a progressão constante que vemos, chegará um momento em que se tornará excessiva na Terra?"

R — "Não. Deus a isso provê, mantendo sempre o equilíbrio. Ele nada faz de inútil. O homem, que só vê um ângulo do quadro da Natureza, não pode julgar a harmonia do conjunto."

O que o planejamento familiar quer esclarecer é o fato de que muitas gestações seguidas sobrecarregam o organismo materno e parece existir uma relação direta entre a frequência de gravidez e os índices de mortalidade, tanto materna quanto infantil.

A decisão para a prática do planejamento familiar deve partir do casal, na intimidade do lar, levando em consideração as necessidades e as aspirações da família, bem como seus conceitos espirituais.

Entretanto, enquanto as famílias de nível cultural mais elevado determinam de acordo com sua própria consciência o número de filhos que desejam e o espaço entre eles, permitindo não só que a família moderna mantenha seu nível socioeconômico na sociedade e nela progrida, como também garanta aos filhos condições necessárias para melhor desenvolvimento integral, não acontece o mesmo com as famílias das classes menos favorecidas economicamente. A falta de conhecimentos adequados e/ou de condições psicossociais eficientes dificultam o estabelecimento de conduta própria para conseguir distanciar o período entre as gestações nestes grupos sociais e o que se constata é a existência de famílias numerosas nas classes mais pobres.

O planejamento familiar pode ser feito nos dois sentidos, para se ter ou não mais ou menos filhos;

porém, é marcante a finalidade de "limitação da natalidade", na grande maioria dos casos.

O Espiritismo tem procurado esclarecer este assunto por meio de seus emissários espirituais. Assim, Emmanuel, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, em O Consolador, em 1940, há 42 anos, respondeu à pergunta 175: "O Instituto da família é organizado no plano espiritual antes de projetar-se na Terra?"

R — "O colégio familiar tem origens sagradas na esfera espiritual. Em seus laços reúnem-se todos aqueles que se comprometeram no Além a desenvolver na Terra uma tarefa construtiva de fraternidade real e definitiva."

"Preponderam nesse instituto divino os elos do amor, fundidos nas experiências de outras eras; todavia, ali ocorrem igualmente os ódios e as perseguições do pretérito obscuro, a fim de se transfundirem em solidariedade fraternal, com vistas ao futuro."

"É nas dificuldades provadas em comum, nas dores e nas experiências recebidas na mesma estrada de evolução redentora, que se olvidam as amarguras do passado longínquo, transformando-se todos os sentimentos inferiores em expressões regeneradas e santificantes."

"Purificadas as afeições, acima dos laços do sangue, o sagrado instituto da família se perpetua no Infinito, através dos laços impercíveis do Espírito."

Joanna De Ângelis, em 1977, 37 anos após, pronuncia-se de forma semelhante, no livro *Leis Morais da Vida*, psicografado por Divaldo P. Franco.

Toma-se, portanto, conhecimento de que a família é planejada na espiritualidade, antes de ser no plano físico, donde se pode deduzir que os cônjuges têm o direito de distanciar o intervalo entre seus filhos, mas devem aceitar a todos aqueles com quem se comprometeram no plano espiritual, antes da reencarnação.

Torna-se necessário analisar de que forma procedem os casais espíritas no planejamento de suas famílias. Quais os seus reais objetivos? Quais os métodos de que se utilizam para executar seus planos em relação à constituição de suas famílias? E como ficam os filhos planejados na esfera extrafísica, que não tiveram oportunidade de renascer, conforme o prometido?

Procuraremos responder rapidamente a estas perguntas dando abertura a tantas outras que poderão ser formuladas, na expectativa de tentar esclarecer as dúvidas, debater problemas, baseando-nos, sempre que possível, nos preceitos espíritas.

Geralmente os casais planejam suas famílias baseados em suas conveniências próprias, seu bem-estar psicofísico, sua promoção socioeconômica e com objetivos veladamente egoístas. Utilizam-se de métodos muitas vezes pouco recomendáveis, tais como o uso indiscriminado da pílula anticoncepcional, do DIU (dispositivo intra-uterino), da laqueadura de trompas, da vasectomia (operação do homem) e às vezes até do aborto...

E os filhos, que deveriam nascer nessas famílias e só impedidos de tal, um dia a ela chegarão por vias indiretas, nem sempre em condições favoráveis, nos diz Joanna De Ângelis.

"Somente a utilização correta da sexualidade, sob a inspiração do amor e objetivando a família, corresponde à harmonia da emoção e ao bem-estar do equilíbrio, nos processos da comunhão física. Santuário da vida e altar de bênçãos, o sexo merece alta consideração, representando obra do nosso Pai Criador, por meio do qual a criatura se faz co-criadora, participando dos divinos mecanismos da vida." Joanna De Ângelis.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, W.D.P. et al. Conceito, importância e objetivos do planejamento familiar. *Ars Curandi*, 13 (3): 12-19, maio 1980, São Paulo.

FRANCO, D.P. *No limiar do infinito*, pelo espírito de Joanna De Ângelis. Livraria Espirita "Alvorada", Ed. Salvador, 1977.

Leis Morais da Vida, pelo espírito de Joanna De Ângelis. Livraria Espirita "Alvorada", Ed. Salvador, 1976.

LIMA, O.R. Planejamento familiar. *Ars Curandi*, 7(8):3, out., 1974, São Paulo.

KARDEC, A. *O livro dos Espíritos*. LAKE - Livraria Allan Kardec Ed. - São Paulo, 34.ª ed., 1975.

XAVIER, F.C. *O Consolador*, pelo espírito de Emmanuel, F.E.B., Rio de Janeiro, 1940.



Campanha prossegue

No último dia 21 de abril, Paulo Roberto P. da Costa, coordenador da Campanha, esteve em Praia Grande, no Centro Espirita localizado no Boqueirão. No próximo dia 28 de maio, Paulo Roberto estará em Jundiaí. Em ambas as ocasiões suas palestras estão tratando de assuntos ligados à Integração da Família.

Campanha em Juiz de Fora

A partir de material solicitado e enviado pela Comissão da Campanha Integração da Família, instituída pela USE, o Centro Espirita Ivon Costa, de Juiz de Fora, Minas Gerais, promoveu o lançamento da Campanha naquela cidade no dia 30 de março, às 20h, com a palestra do casal Marilza e José Carlos Cerqueira, de Três Rios, tendo como tema "A Família à Luz da Doutrina Espirita".

Durante todo o ano o Centro Espirita Ivon Costa promoverá palestras e debates em torno do assunto, destacando-se os temas: Liberdade e Responsabilidade no Lar; o Aborto; os Vícios; o Diálogo no Lar; o Casamento; o Evangelho no Lar; o Sexo etc. Os folhetos e cartazes da campanha, fornecidos pela USE, estão sendo distribuídos às Escolas de Evangelização dos diversos Centros Espíritas da cidade.

Encerrada a Semana em Franca

Após uma semana de estudos sobre temas familiares à luz da Doutrina Espirita, a União Municipal Espirita de Franca promoveu o seu encerramento no dia 27 de março, com uma reunião que contou com expressiva participação de confrades ligados ao Movimento Espirita naquela cidade. O encontro deu-se nas instalações da Escola Pestalozzi e teve como tema central uma palestra proferida por Murillo Rodrigues Alves, da Comissão Coordenadora da Campanha, que também fez a projeção do audiovisual sobre este trabalho da USE. Na mesma oportunidade o confrade Antônio Carlos Essado, presidente da Unime de Franca, falou sobre os trabalhos desenvolvidos pelas entidades espíritas locais relativos aos temas ligados à família.

A Campanha na UDE - 14.ª Zona

A Coordenação da Campanha recebeu dos confrades da 14.ª Zona comunicação das atividades ligadas à Família, da qual destacamos um trecho: "O lançamento da Campanha Integração da Família sensibilizou profundamente os integrantes da UDE - 14.ª Zona e, desde então, abraçamo-la com o mais profundo respeito e associamo-nos a ela para divulgá-la. Como no ano anterior, procuramos incluir em nosso calendário de palestras o tema "FAMÍLIA" e queremos então deixar nosso convite anexando cópia do PGA-82 da UDE-14.ª Zona."

O Programa Geral de Atividades para o ano de 1982, que tem como tema central "A Família" e como objetivo o "Acompanhamento da campanha Integração da Família", está promovendo palestras sobre os seguintes temas: março - A Família Espirita; abril - A Religião em Família; maio - Evangelho no Lar; julho - Causas Atuais e Anteriores das Aflições; setembro - Educação Mediúnica; novembro - Vícios - suas implicações no meio familiar; dezembro - Como comemorar o Natal.

1982

Ano Internacional do Idoso.

O presente ano de 1982 foi declarado pela ONU como sendo o Ano Internacional do Idoso. A exemplo dos anos anteriores dedicados às crianças, aos deficientes físicos etc., teremos bons temas para desenvolver à luz da Doutrina Espirita sobre uma fase de nossas vidas, que é a velhice. Todos nós temos junção de nossas famílias e em nossos círculos de amizade pessoas que por sua idade são consideradas velhas e com chamados "problemas". O que não sabemos, entretanto, é se esses "problemas" são delas ou nossos.

Oferecemos aos leitores do Unificação um interessante artigo sobre o assunto.

O jovem e o velho

As palavras existem para que as idéias possam ser transmitidas entre os indivíduos. O fruto dos nossos pensamentos se faz compreender através dos símbolos, que quando agrupados definem os objetos ou mesmo situações.

Se fôssemos definir o que seja um jovem, encontraríamos facilidade, uma vez que já vivenciamos esta experiência. E quanto ao velho, teríamos as mesmas chances?

Poderíamos partir do ponto em que consideraríamos o começo do envelhecimento a partir do momento em que somos gerados. Daí por diante, o termo envelhecimento abrangeria toda a vida, desde o nascimento até a morte, embora no sentido comum a expressão seja usada para descrever uma sequência cronológica ou um período definido do tempo.

Considerando que o espírito não tem idade e que a matéria está incluída no processo de envelhecimento, surge a questão: Terá alguma interferência a maneira de pensar de cada indivíduo no transcorrer dos anos? Se por exemplo pensarmos que somos velhos e que não prestamos mais para nada, certamente assim não o será? Diz o velho e sempre atualizado Coué: "Não são os anos que nos fazem envelhecer, mas sim a idéia de ficarmos velhos. Há homens que são moços aos 80 anos e outros que são velhos aos 40."

A idade avançada tem sido motivo constante para a marginalização dos nossos velhos. Como jo-

vens espíritas, adeptos da reencarnação, acreditamos que estamos à busca do progresso, e que se Deus nos permitiu a velhice é porque também esta fase se constitui em fonte de aprendizagem para o espírito. Observamos que nesta fase da vida o indivíduo não só tem o que aprender como também muito a oferecer.

O relacionamento entre o jovem e o velho é muito importante. Se por um lado temos o dinamismo e a vontade forte de aprender, por outro temos a disposição para continuar a viver dando algo de si. São inegáveis as facilidades que tem o jovem para participar do mundo, chegar mais perto das pessoas, dessa forma por que não chegar mais perto do velho? Se o jovem se detivesse mais no contato com o velho, seria mais produtiva a comunicação das experiências já adquiridas por aqueles que nos antecederam e também não teríamos os choques de gerações, e a exclusão na nossa sociedade de indivíduos ainda com capacidade para grandes realizações. D.M.G.





Araçatuba se transformou

Atendendo a orientação da USE, a União Municipal Espirita de Araçatuba se transformou em UNIME - União Intermunicipal Espirita, contando com a união de Sociedades de Auriflama, General Salgado e de Sud Mennuci. A UNIME de Araçatuba unifica 13 sociedades. Em fins de março foi eleita a diretoria da UNIMEA.

No mês de abril, as cidades de Auriflama e General Salgado promoveram o "Mês Espirita", com palestras públicas nos fins de semana.

Arte Pararrealista

A Sociedade Pararrealista de Artes Plásticas está preparando duas mostras para o corrente ano. A primeira deverá ocorrer no próximo mês de julho, no período entre os dias 3 e 11. Trata-se do II SÁPTEP - Salão de Artes Plásticas de Temas Espíritas de São Paulo, numa realização do Setor de Artes do Instituto Espirita de Educação. O período acima coincidirá com a realização da Assembleia Geral da USE.

Os principais objetivos deste salão são: Divulgação da Doutrina Espirita através dos trabalhos versando sobre a sua temática; Homenagear a realização da Assembleia Geral da USE, o principal acontecimento da nossa entidade coordenadora e representativa do Movimento Espirita Paulista; Eventual receita ao Instituto Espirita de Educação, no caso de vendas ou doações de trabalhos ao IEE, como aconteceu no primeiro salão. Neste ano a

Em maio, I Mostra de Artes Plásticas com Temática Espirita

A UME - União Municipal Espirita de São Caetano do Sul -, em conjunto com o Departamento de Arte da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - promoverá de 21 a 30 de maio, a I MOSTRA ESTADUAL DE ARTES PLÁSTICAS COM TEMÁTICA ESPIRITA. A exposição tem como finalidade incentivar a difusão da Doutrina Espirita e divulgar as obras de arte existentes com temática espirita.

Paralelamente à mostra, será realizado, nos dias 29 e 30 de maio, o I ENCONTRO ESTADUAL DE ARTISTAS PLÁSTICOS ESPIRITAS, no qual serão debatidos, entre outros temas: "a influência dos meios de comunicação no progresso espiritual do homem"; "a validade da temática espirita nas artes plásticas" e "as mensagens que devem ser enfocadas nas artes plásticas com temática espirita".

No dia 29 o encontro terá a participação do médium Luis Gasparetto.

A recepção para o encontro, cuja hospedagem estará a cargo da UME de São Caetano do Sul, será a partir das 14 horas do dia 28 no Lar Samaritano da Mãe Operária, à Rua Professora Maria Macedo, 240, próximo à estação ferroviária de São Caetano. O telefone é 442-1341 e a taxa de inscrição é de 850 cruzeiros.

A MOSTRA

Os artistas plásticos que queiram participar da I Mostra Estadual de Artes Plásticas com Temática Espirita, deverão remeter os seus trabalhos à Rua das Mangueiras, 323 - Bairro de Cerâmica - São Caetano do Sul - CEP - 09500 - somente até o dia 5 de maio.

O vernissage acontecerá no dia 21 de maio, às 20 horas, na Fundação das Artes, à Rua Visconde de Inhaúma, 730 - Vila Gêrti - São Caetano do Sul - e contará com a presença de personalidades do mundo artístico e espirita.

PROMOÇÃO: Departamento de Arte da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

REALIZAÇÃO: Departamento de Arte da UME de São Caetano do Sul.

pintora Alzira Appollo doou um quadro para ser rifado pelo IEE.

II SOPARPLAM

SOPARPLAM é o Salão Oficial Pararrealista de Artes Plásticas de Matão. Este ano a Prefeitura Municipal de Matão já concordou em sediar mais essa mostra pararrealista e sugeriu o período de 6 a 15 de agosto para a sua realização. Assim, os seus organizadores estão empenhados numa verdadeira maratona cultural, objetivando a contribuição dos Espíritas através de suas possibilidades artísticas, uma vez que parte das obras expostas no SÁPTEP serão encaminhadas para Matão na semana seguinte para participarem do II SOPARPLAM.

Os organizadores esperam uma grande presença dos artistas, os quais poderão obter maiores informações pelo telefone 542-7214 (011).

Em junho a USE completará 35 anos

No próximo mês de junho a USE estará completando 35 anos de sua fundação. Entidade coordenadora do Movimento Espirita Estadual e representativa junto ao Conselho Federativo Nacional da Federação Espirita Brasileira, a USE vem cumprindo seu papel de entidade conciliadora dentro do Movimento. Recomendamos aos Órgãos que promovam palestras e encontros comemorativos ao evento, lembrando da importância da existência de uma entidade atuante, sem personalismos e principalmente participativa, onde as decisões são tomadas nas bases do Movimento, que são os Centros Espíritas.

CRE de Sorocaba está ativo

O Conselho Regional Espirita da 2.a Região, sediado em Sorocaba, está desenvolvendo grandes atividades no sentido de marcar a presença do Movimento de Unificação, através de visitas a entidades espíritas sediadas em localidades dentro de sua jurisdição.

Dentro dessa programação, os dirigentes do CRE 2.a Região estiveram em visita às cidades de Itapeva, Osasco, São Roque e Cerquilha.

Nessas localidades foram desenvolvidos trabalhos relativos à inauguração de benefícios e reformas em instalações, palestras sobre o Movimento de Unificação e Integração da Família, Feira de Livro Espirita, Semana Espirita, Clube do Livro Espirita e outros eventos.

Atividades do C.E. Ismênia de Jesus

Tradicional entidade espírita de Santos, o Centro Espirita Ismênia de Jesus foi fundado em 1937 e desde então vem prestando inestimáveis serviços à comunidade santista e agora também estendendo as suas atividades à cidade de Ribeirão Pires.

Através de seu relatório, muito bem feito, relativo ao ano de 1981, pudemos verificar o cuidado com que os seus dirigentes organizam os seus trabalhos nos diversos campos de atuação, destacando-se o Doutrinário, a Biblioteca e Livraria, o Assistencial, o Educacional, a Mocidade Espirita "Ismênia de Jesus", o Administrativo, a Secretária, o Quadro Associativo e um grande número de realizações.

Um trabalho dignificante para a Doutrina Espirita, como um exemplo de aproveitamento dos recursos de cerca de 30 milhões de cruzeiros obtidos através de subvenções e a maior parte através de próprios meios, inteiramente destinados à promoção doutrinária e humana.

Rio Claro promoveu a semana Jesus Gonçalves

A União Intermunicipal Espirita de Rio Claro, com a colaboração da Sociedade Espirita Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves, promoveu em Rio Claro, de 29 de março a 3 de abril, a Semana Espirita Jesus Gonçalves, com o objetivo de promover a atividade assistencial, espiritual e material aos nossos irmãos hanzenianos.

O ciclo de palestras da Semana abordou os seguintes temas: A extraordinária vida de Jesus Gonçalves, Ano Internacional do hanzeniano e doente da pele, Luz nas almas - tarefa da codificação e da Caravana, Busque a verdade e ela te libertará (Evangélio e parte científica da hanzeniação). A hanzeniação à luz da Doutrina Espirita, Atividades e objetivos da Caravana da Fraternidade.

A Semana foi encerrada com apresentação do Coral Jesus Gonçalves e apresentação com a médium Cláudia Rosa com pintura de telas mediúnicas.

Sugestões da "II.ª Confraternização dos Espíritas"



Dentre os trabalhos realizados na II.ª Confraternização de Espíritas da Alta Noroeste tivemos simposio, palestra, grupos de estudo, trabalhos escritos e estímulo à oratória, este último coordenado por Hermy Seba, que aparece na foto, com um participante.

A UNIME de Araçatuba encaminhou à USE as sugestões emanadas da "II.ª Confraternização de Espíritas da Alta Noroeste", realizada em Araçatuba em fevereiro; incentivo à participação da família nas atividades do Centro Espirita; estimular a participação dos pais e professores nas tarefas de evangelização infantil; incentivar a participação dos jovens; revisão do esquema de Confraternizações de Mocidades promovidas pela USE; estimular a realização de Confraternizações de Espíritas.

As sugestões apresentadas representam o resultado do encontro promovido com a presença de representantes de 23 cidades, com a participação de 126 pessoas.

Ciência Espirita

A Ciência nos dias atuais é fundamental para a evolução do Homem. E através dela que poderemos encontrar soluções para inúmeros problemas por que passa a humanidade. De fato, a Ciência tem nos trazido muitos resultados positivos no campo da medicina, da química, da física, e em todas as outras áreas científicas. Não podemos ignorar algo tão importante nem esquecer a contribuição que a Doutrina Espirita tem legado ao Homem no campo científico.

A Doutrina é muito abrangente. Filosofia, Ciência e Religião. O aspecto religioso ninguém mais questiona, já se tornou popular nos dias atuais. A Filosofia se desenvolveu amplamente, principalmente depois que o questionamento se tornou presente. Quer saber quem sou, de onde vim e para onde vou é uma constante reflexão em todas as mentes. Mas quando se fala em Ciência Espirita ou parte científica do Espiritismo, todos ouvem com reservas.

O Espiritismo não é apenas Evangelho, mas também Conhecimento.

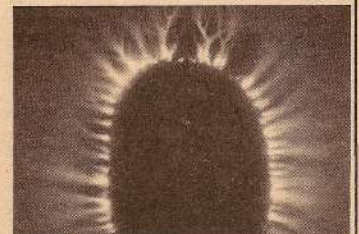
Com a Doutrina Espirita obteve-se e obtém-se, no seu aspecto científico, comprovações que são espantosas até hoje, porquanto vieram dar fundamentação à prática dos ensinamentos do Cristo. Herculano Pires, em seu livro "Ciência Espirita" coloca que Kardec trabalhou grande parte de sua vida para a elaboração da Ciência Espirita que, segundo ele, seria obra do Codificador, sendo que a revelação espiritual é obra dos Espíritos. Se Kardec se entregou ao trabalho científico do Espiritismo foi porque algo de grande importância encontrou.

Sem dificuldade podemos afirmar que a Filosofia Espirita aponta o caminho; a Ciência comprova esse mesmo caminho. O aspecto religioso, ou moral é a aplicação desse conhecimento. Em síntese, é a prática.

Estudando os Princípios Básicos da Doutrina Espirita, quais sejam: Deus, existência do espírito, perispírito, lei de causa e efeito, lei de ação e reação, reencarnação, evolução, pluralidade dos mundos habitados, imortalidade da alma, existência do plano espiritual, interferência do espírito no mundo material, e vida futu-



Pessoa A
As manchas são do próprio fluxo de energia da pessoa que é portadora de um câncer no pulmão



Pessoa B
Médium passista, que está em plena atividade no campo da Doutrina Espirita

A pesquisa foi realizada em Osasco com dedos de duas pessoas bem diferentes para poder mostrar o contraste perispíritual das mesmas. Foi realizada pelo sr. Rubens Policastro Meira, com câmera Kirlian.

ra, podemos notar que praticamente todos, ou quase todos, já foram ou estão sendo comprovados cientificamente. É importante ressaltar que nada ainda foi provado que venha colidir com os preceitos formulados por Kardec e pelos espíritos responsáveis pela codificação.

COMPROVAÇÕES CIENTÍFICAS

Em 1957, exatamente cem anos após o advento do "Livro dos Espíritos", Semyon Kirlian comunica à Academia de Ciências da URSS a comprovação da existência de algo fora da matéria, partindo da existência do campo energético, ou irradiação ou mesmo aura dos seres vivos, demonstrando igualmente a existência do corpo perispíritual ou corpo energético, ou ainda corpo bioplasmático. Sua pesquisa iniciou-se em 1939. Seria simples coincidência? ... Os cientistas, quase em sua maioria, não aceitam o espírito como sendo o princípio ou o ser inteligente do Universo.

No livro "Experiências Psíquicas Atrás da Cortina de Ferro", de Sheila Ostrander e Lynn Sheroder, pag. 236, podemos verificar que em

1968 vários cientistas russos anunciam o descobrimento de que "todas as coisas vivas - plantas, animais e seres humanos - possuem não apenas um corpo físico e material formado de átomos e moléculas, mas igualmente um corpo energético equivalente" a que se deu o nome de "Corpo de Plasma Biológico", hoje chamado de "Corpo Energético".

Outros pesquisadores e cientistas vêm confirmar o que os espíritos têm nos afirmado há mais de um século. Barbara Ivanova apresentou uma tese sobre a reencarnação do corpo energético, expondo que o mesmo antecede a concepção e sobrevive à morte. O que sobrevive à morte?... Na pag. 239 do mesmo livro, coloca que "no momento da morte, ao que se supõe, o corpo energético abandona o corpo físico. Dizem os médiuns: o corpo etéreo, ou o corpo energético e o corpo físico se interpenetram - o primeiro é uma cópia exata do segundo. Por ocasião da morte, emergimos simplesmente do nosso invólucro de carne e continuamos a viver como corpo energético".

Vários conceitos espíritas estão confirmados pela Ciência e já são aceitos naturalmente.



Evangelição Infantil

A criança superdotada

me tem sido constatado em inúmeras pesquisas. É necessário que o indivíduo já se apresente com uma dotação genética superior, "não havendo meio ambiente ou condição genética superior requer, para que se realize plenamente, a ação favorável de fatores bioquímicos pré e pós-natais (influências nutritivas durante a vida intra-uterina e pós-natal, por exemplo) e de fatores ambientais de estimulações, aprendizagem e estruturação cognitiva, que exercem um papel crítico no desenvolvimento humano. Assim, de modo geral, o superdotado depende não só de uma carga genética altamente favorável ao caráter ou traço de superdotação que lhe é peculiar, mas depende também de condições adequadas pré e pós-natais, mormente nos primeiros anos de vida, para que sua superdotação tenha o desenvolvimento de que necessita." (SAMUEL PFROMM NETTO, O problema dos superdotados, in Problemas Brasileiros, maio/1979, pág. 27.)

Atualmente, os psicólogos e os pedagogos definem como criança superdotada ou talentosa aquela que apresenta desempenho notável e (ou) elevada potencialidade em qualquer um dos seguintes aspectos, isolados ou combinados:

1. capacidade intelectual geral;
 2. aptidão escolar específica;
 3. pensamento criador ou produtivo;
 4. capacidade de liderança;
 5. talento especial para as artes visuais, dramáticas e música;
 6. capacidade psicomotora.
- Como podemos identificar se uma criança é superdotada?
- A dra. Florence Brumbaugh, diretora durante vários anos da "Hunter College Elementary School" para crianças superdotadas, em Nova Iorque, menciona alguns dos índices que geralmente revelam superdotação, a partir da larguíssima experiência reunida em sua escola:
- A criança anda e fala mais cedo do que a maioria das crianças da sua idade e sexo.
 - Exibe um interesse comparativamente mais precoce pelas palavras.
 - Tem um vocabulário excepcionalmente grande para sua idade.
 - Exibe um interesse precoce pela leitura.
 - Exibe um interesse precoce por relógios, calendários, quebra-cabeças.
 - Exibe um interesse precoce por números.
 - Expressa curiosidade a respeito de muitas coisas.
 - Tem mais energia e vigor do que as outras crianças da sua idade e sexo.
 - Tende a associar-se a crianças mais velhas do que ela.
 - Age como líder entre crianças de sua própria idade.
 - Tem boa memória.
 - Tem uma capacidade incomum de raciocínio.
 - Tem uma capacidade incomum de planejar e organizar.

- Relaciona informações adquiridas no passado com os novos conhecimentos que adquiriu.
- Exibe mais interesse por esforços criadores e novas atividades do que por tarefas repetitivas e rotineiras.
- Procura ser superior em quase tudo que faz.
- Concentra-se numa única atividade durante um período prolongado sem se aborrecer.
- Geralmente tem numerosos interesses que a mantêm ocupada.
- Persiste em seus esforços mesmo diante de dificuldades insuperáveis.
- Cria suas próprias soluções para problemas e exibe um "senso comum" que é, na verdade, pouco usual.
- Tem um senso de humor avançado para sua idade.
- Exibe sensibilidade em relação aos sentimentos dos outros.
- Demonstra um interesse comparativamente precoce por Deus, religião e questões de certo e errado.
- Faz coleções que são mais avançadas e menos usuais do que a dos demais do seu grupo de idade.
- Exibe intenso interesse por algumas atividades artísticas, como desenhar, cantar, dançar, escrever, tocar um instrumento musical.
- Constrói histórias que são bastante vívidas e dramáticas ou relata sua experiência com uma grande quantidade de detalhes exatos.
- Gosta de quebra-cabeças e de vários tipos de jogo-problema.
- Tem capacidade excepcional para matemática.
- Exibe um interesse pouco usual por ciências e mecânica.
- Exibe uma consciência de coisas novas.

É claro que isto tudo não se refere a teste aplicado, cujo resultado indica superdotação quantificada, mas é uma lista de características que podem ser verificadas nas crianças. Quanto maior for o número de itens respondidos positivamente maior será a possibilidade, de modo geral, que a criança seja superdotada.

Os psicólogos que se dedicaram ao assunto asseveram que há um número esmagador de provas da ação genética nas capacidades e aptidões, isto é, da alta taxa de contribuição genética por uma característica como, por exemplo, o QI. Estimativas recentes, que corresponderiam ao ponto de vista da maioria dos psicólogos, mencionam que cerca de 50% da inteligência observada aos 17 anos de idade são suscetíveis de predição aos 4 anos de idade e que cerca de 90% da variação da inteligência individual aos 4 anos é devida a fatores herdados. Não é necessário acrescentar que uma medida pura da inteligência herdada simplesmente não existe, que em medidas de QI acham-se misturadas a capacidade inata com os aspectos adquiridos e condicionados pelo meio ambiente em que a criança cresce, a exteriorização etc.

Esses estudiosos, falando sobre o problema da hereditariedade da inteligência, dizem ser esse assunto bastante controverso e prova disso temos a extensa série de estudos e discussões críticas surgidos no início da década de 70, quando foram levantadas questões sobre diferenças individuais e talento em geral.

Não se pode, entretanto, continuar eles - negar o papel importante exercido tanto pela estimulação ambiental e pelas condições de saúde e nutrição da criança, como pela história da vida pré-natal desta, confor-

A Doutrina Espírita, analisando a superdotação, assevera que ela constitui a resultante das atividades de várias existências na Terra e no Plano Espiritual pelas quais passou o Espírito e que essa predisposição ao aprendizado e essa percepção das coisas foram sendo conquistadas gradativamente através de muita perseverança, esforço e sacrifício.

Na realidade, para o Espiritismo, os pais não transferem aos filhos os caracteres psíquicos. O ser é hereditário de si próprio e as experiências pelas quais passou ficam "arquivadas" nos escaninhos do espírito, contribuindo para constituir a personalidade atual (apud ARY LEX, in Revista de Educação Espírita, "A herança das qualidades físicas e psíquicas", n.º 2, julho/setembro de 1972, pág. 33).

Da mesma forma, o gênio não é gênio porque ganhou graciosamente as extraordinárias aptidões, tendo-as herdado dos pais ou recebendo-as ao nascer por dádivas do céu. Pensar assim seria imaginar Deus todo injustiça e que permitisse, aleatoriamente, que uns nascessem estropeados e imperfeitos e outros, felizes e plenos de possibilidades físicas e intelectuais. Os indivíduos mais aquinhoados o são porque souberam conseguir, através do esforço próprio, da dor, das experiências cruéis, as faculdades excepcionais que representam o fruto de seu aperfeiçoamento espiritual.

Em **Obras Postumas**, Capítulo "Regeneração da Humanidade", ALLAN KARDEC fala de uma nova geração, bem mais precoce, que sucederia à atual (da qual época) e que apresentaria uma predisposição intelectual e espiritual bem mais acentuada em relação à anterior.

Cumpre-nos a todos, portanto, auxiliar a criança no sentido de que o seu patrimônio espiritual seja encaminhado para o pleno florescimento das capacidades excepcionais que possui, num sentido individual e socialmente benéfico, possibilitando-lhe sobretudo um desabrochar incessante de recursos maiores capazes de lhe favorecer a caminhada evolutiva em demanda ao Pai.

A atuação a nível de família, no sentido de auxiliar as crianças precoces, depende, naturalmente, do grau em que os pais se acham devidamente capacitados para observar sinais característicos de superdotação em seus filhos e de agir correspondentemente, tendo em vista o melhor desenvolvimento possível dessa superdotação.

Os especialistas lembram, entretanto, que qualquer criança, não importa quão bem dotada seja, é, antes de tudo, uma criança - e só em segundo lugar um superdotado. Ela tem as emoções próprias de uma criança, precisa aprender as regras do bem viver, tal como as outras crianças, isto é, deve contar com o apoio, o encorajamento e o carinho dos pais e deve aprender a conviver com os demais, a ser generosa, obediente, honesta e educada. Por mais avançada que seja do ponto de vista intelectual, ela não é igualmente amadurecida sob os aspectos físico, emocional e social.

Psicólogos lembram que o superdotado, afinal de contas, necessita das mesmas coisas que qualquer criança necessita de seus pais: aceitação, compreensão, orientação e amor. Os pais devem aceitá-la, quer como criança, quer como superdotado. Como criança tem as dúvidas e inseguranças típicas de qualquer criança; como superdotado, tem uma capacidade excepcional que precisa aprender a desenvolver e a utilizar da maneira mais construtiva possível. Os pais precisam compreender esse filho que, se por um lado reagirá como uma criança comum a todas as experiências comuns da infância, por outro lado sua mente ampliar-se-á mais depressa do que a da criança comum e será necessário que aprenda a usar seu equipamento mental superior da maneira mais eficiente.

As habilidades, nível de capacidade e inclinações exigem orientação e, portanto, é necessário encontrar nos pais estímulos e ajuda, inclusive a ajuda na aquisição de duas características vitais sem as quais a superdotação não se desenvolve: motivação e autodisciplina. Fazer com que a criança se interesse pela aquisição de conhecimentos e habilidades, dar-lhe uma atitude positiva em relação à importância da aprendizagem e ajudá-la a desenvolver bons hábitos de aprendizagem são contribuições que os pais podem oferecer a seus filhos superdotados.

Pais espíritas, que possuem filhos superdotados, não devem encará-los como motivo de vaidade, projetando-os demais, nem compará-los com os outros filhos cujo ritmo e rendimento se enquadram na média. Devem, isto sim, aceitá-los com naturalidade, enviando todos os esforços no sentido de orientar esses dons de maneira positiva, construtiva, compreendendo, também, que essas crianças são seres que negaram do Criador a oportunidade de servir, dum este, de servir, que, talvez, lhes falte ainda conquistar.



Estante Doutrinária

A levitação

3.ª edição FEB

O AUTOR:
Eugène-Auguste-Albert de Rochas d'Aiglun (Conde) - 1837-1914 - Diretor da Escola Politécnica de Paris. Membro de várias sociedades sábias, oficial da Legação de Honra, de Instrução Pública, de São Salvador (Grécia), e das Ordens de São Maurício e São Lázaro (Itália); comendador das Ordens de Sant'Ana (Rússia), do Mérito Militar (Espanha), de Medjidie (Turquia), de Nicham (Túnis), do Dragão Verde (Anam), o Coronel de Rochas é um dos sábios a quem o Espiritualismo e o Magnetismo contemporâneo mais devem. Autor de dezesseis obras sobre Espiritualismo, além de livros sobre ciências exatas.

Seus estudos sobre sensibilidade, motricidade e fenômenos hipnóticos de regressão de memória alcançaram notoriedade. Estudou também os fenômenos mediúnicos com os mais famosos médiuns da época.

A OBRA:
Um dos fenômenos mais insólitos que se conhece, é sem dúvida o da levitação, porque "derroga" as leis da natureza, isto é, um corpo é elevado, apesar da atração que a Terra exerce sobre tudo que existe sobre ela. É tão extraordinário que o Vaticano canonizou várias pessoas por esse motivo. Mas tais fenômenos não ocorreram somente nos meios católicos, mas também com os adeptos de outras crenças, não só numa época, mas em todos os tempos e em todos os lugares. Aqui mesmo, em São Paulo, isso já aconteceu, com o famoso médium Carlos Mirabelli. Chamou a atenção mundial em 1920 por seus fenômenos de levitação, xenoglossia, materialização etc.

O Cel. de Rochas, que é mais conhecido, nos fala a respeito de tais fenômenos, ao comentar as proezas dos faquires hindus; os episódios "milagrosos" dos santos da Igreja católica: São Pedro de Alcântara, Santa Teresa, São José Cupertino, Santa Cristina, São Jacinto, São Francisco Xavier, Santa Luzia, Santa Coleta, São Felipe de Neri e São Paulo da Cruz; e as experiências efetuadas com os famosos médiuns: David Douglas Home, E. d'Esperance, Stainton Moses e Eusapia Paladino.

De Rochas não só apresenta os resultados de suas experiências, mas também as de outros renomados pesquisadores desse fenômeno, principalmente do respeitável Dr. Carl du Prel, muito conhecido nos meios espíritas. (Adendo: Gravitação e levitação). Há, inclusive, um valioso prefácio do tradutor que fornece valiosa contribuição para o esclarecimento do tema, além da biografia do autor.

De Rochas foi contemporâneo de Kardec, tendo também estudado o Espiritismo, do qual também se vale para analisar o fenômeno em foco, mormente o caso da intervenção dos Espíritos e a questão fluidica, além de ser considerado a maior autoridade em mag-

neísmo. Tudo isso, mais a sua condição de famoso físico fez com que seu trabalho tivesse boa aceitação, não só na França como nos países em que o livro foi traduzido.

Pelas experiências realizadas, constatou que o médium de efeitos físicos funciona também como captador de fluidos dos participantes e que sempre ocorre a intervenção dos Espíritos, como poderemos verificar pelo seguinte exemplo: "Numa experiência do Dr. Hallope com o médium Home, havia sobre a mesa um copo com água, duas velas, um lápis e algumas folhas de papel. Tendo-se a mesa elevado com uma inclinação de trinta graus, todos os objetos que se achavam sobre ela conservaram as suas posições, como se estivessem ali colados. Pediram depois aos Espíritos que levantassem a mesa com a mesma inclinação, e destacassem dela o lápis, conservando-se o resto em posição fixa. O lápis caiu no chão, e os outros objetos conservaram sua fixidez. Tornaram a colocar o lápis sobre a mesa e pediram a mesma experiência, mas desta vez para se conservar tudo, exceto o copo; o copo escorregou e foi recebido à beira da mesa por um dos assistentes." (Pág. 162.)

Devemos lembrar que os médiuns de efeitos físicos, que provocam à levitação, também podem fazer o inverso, isto é, em vez dos objetos ou pessoas tornarem-se leves e deslocarem-se nos ares, podem também aumentar de peso. "Jacolliot viu um faquir que, servindo-se de uma pena de pavão como condutor, abaxava a concha de uma balança, quando na outra concha existia um peso de 80 quilos." (Pág. 160.) "Santa Luzia, a mártir de Siracusa, ameaçada com os lupanares, tornou-se tão imóvel que nem os algozes que tinham ordem de a levar, nem várias juntas de bois, às quais a amarraram com cordas, puderam fazê-la mover." (Pág. 52.)

Vejamos mais dois fenômenos curiosos: Douglas Home pegava um objeto e, depois de conservá-lo alguns instantes em sua mão, soltava-o e o mesmo mantinha-se suspenso no ar. Madame Piper pegava um copo com água e, ao despejar o líquido no ar, o mesmo mantinha-se suspenso até que ela assim o desejasse. Vemos que os fenômenos de efeitos físicos se prestam a muitos tipos de experiências.

Mas nem tudo é cor de rosa para os médiuns de efeitos físicos, pois como nos ensina Kardec, a mediunidade independe da moral, portanto podem acontecer coisas boas e más, dependendo das condições evolutivas dos medianeiros. Assim sendo, houve médiuns que muito sofreram, devido às facilidades que ofereciam aos inimigos espíritas ou mesmo a Espíritos brancalhões, não só pelos vexames que passavam, mas também pela intranquilidade e prejuízos que sofriam, seja pelas roupas rasgadas ou queimadas ou pelos objetos quebrados, sem falar nas noites mal-dormidas, pelo barulho que causavam ou pelas agressões que sofriram. Vemos, portanto, que nem tudo é risinho para os médiuns.

O livro é um valioso repositório de fatos desse tipo de fenômeno mediúnicos, análises e comentários por uma autoridade no assunto, não só como espírita, mas também como físico, o que nos propicia uma grande contribuição ao conhecimento da Doutrina Espírita, em seu aspecto científico.

Antônio Fernandes Rodrigues

Mensagem à Maternidade

Quisera escrever um poema que expressasse toda sublime missão da maternidade...

Quem sabe eu rimasse versos, ao procurar sentir toda ternura que reina no coração de uma mulher, vendo pelo filho que adormece como um anjo...

Possivelmente eu comporia uma página, onde tudo parecesse compensador, ao memorizar os risos largos diante das traquinagens dos pequenos...

Quem sabe eu até fizesse canção, ao lembrar a doce voz da jovem mãe, ensinando seu filho a conhecer Deus...

Certamente haveria limitação em cada palavra, porque o sentido da maternidade é de origem divina, além daquilo que se possa exprimir, mesmo os que trazem a facilidade da escrita e o recurso do verbo...

Nenhum poeta, por grandioso que fosse, conseguiria manipular condições para sensibilizar os velhos e as crianças, porque a maternidade é a doce mensagem pela qual Deus se manifesta aos homens...

Ser mãe é personificar o amor, é configurar a renúncia, é compreender a perda, é aceitar a solidão, é crescer no silêncio...

A tarefa da gestação, contudo, diz respeito à lei natural, onde o organismo feminino aciona recursos celulares, energias necessárias, metabolizando condições de vida para o novo ser. E por isso que ser mãe exige muito além de um patrimônio uterino, porque a maternidade procede do espírito e a gestação se desenvolve da matéria, sob condições de vida, permitidas pelo Grande Pai...

Não seria triste escrever sobre a mãe que educa, controla, forma e eleva, mas seria chocante escrever sobre a mãe que aborta, rebaixa, omite e ignora...

Em cada coração materno existe uma história que nem sempre é lida pelos próprios filhos, porque na grandeza da missão de ser mãe, se esconde a humilde escola das dores...

A maternidade é a condição maior pela qual a mulher, culta ou ignorante, passiva ou ativa, querida ou negada, acompanhada ou só, conquistada ou degraçada forjada nas lições das noites maldormidas e dos dias bem vividos, diante dos temores que se agitamam

com a ideia da separação involuntária, dos caminhos podados e dos soluços disfarçados...

Realmente não parece ser fácil escrever sobre uma mãe... Quase impossível se torna esboçar uma ideia pequena da grandiosidade de todas as mães...

Quisera escrever sobre a mãe da mansão, da favela, da choupana, da cidade, da capital e do interior...

Quisera escrever ainda, sobre as histórias tão reais que povoam as paredes dos asilos...

Não sou mãe...

Sou filha apenas, mas não gosto do cenário, onde tantas mães vivem os personagens de comédias tristes e de dramas amargos...

Bom seria viver num mundo onde a maternidade fosse respeitada e a velhice reconhecida. E exatamente por esse mundo não existir aqui na terra, que Deus concedeu uma mãe a todos aqueles que aqui nasceram...

Depende de cada filho a história de cada mãe...

Desejo à mulher que me gerou e à mãe que me amou, uma parte de Deus que encontrei em cada gesto, falando o por que do sim e sofrendo a razão do não...

Ela me ensinou a amar as outras mães que apareçam no decorrer de minha vida, bastante nova, nessa roupagem de filha imperfeita...

Por isso escrevo agora...

As mães que limpam as ruas das cidades grandes...

As mães que vacilam latas de lixo...

As mães que povoam sanatórios...

As mães que sobrevivem na miséria...

As mães que se escondem no anonimato...

As mães que perambulam nas madrugadas das noites de inverno...

Eu lhes desejo um raio de sol e uma migalha de luz, porque sei que essas mães, são como lírios brancos nascidos no pântano, e lembram ainda, as flores pequenas que milagrosamente crescem entre as pedras dos muros altos, como se nem as rochas fossem suficientes para ofuscar a fragilidade de suas pétalas coloridas...

As mães analfabetas... uma vibração de carinho...
Ieda de Paula



**Crônica
Evangélica**

Paulo Alves Godoy

Complementando uma série inenarrável de promessas vivas feitas aos seres humanos, Jesus deixou transparecer, dos versículos acima, o valor que a criatura tem aos olhos do Criador.

Muitas pessoas, influenciadas por teorias já invalidadas que ainda são apregoadas como verdades fundamentais de alguns ramos do Cristianismo, duvidam da paternidade de Deus, quando se defrontam com os agudos problemas peculiares à vida humana, problemas esses que realmente são insólitos quando encarados à luz da unicidade da existência do Espírito na carne.

A cada passo deparamos com quadros lamentáveis de homens e mulheres que, passando por duras expiatórias na vida física, apontam os céus como o único responsável por suas desditas e catalogam a Justiça Divina no rol das coisas mais aberrantes e injustas que existem.

Indubitavelmente, o crente na vida única, quando faz ligeira comparação entre o gênero de vida que leva e aquele levado por seus companheiros de jornada terrena, chega à conclusão irrefragável de que o Pai Celestial é unilateral e repleto de predileções. A Bíblia ainda insufla mais essa crença quando apresenta um Deus cívico de parcialidade que possuía até um "povo eleito" na Terra.

Indagações angustiantes são abafadas no íntimo dos corações humanos:

Por que tanta diversidade de aptidões, de caráter, de posição social e mesmo biológica?

Por que um sofre mais do que outro?

Por que um é abastado e outro indigente, um reside em palácio e outro mora em humilde barracão?

Por que um é portador de enfermidade incurável e outro goza invejável saúde e bem-estar?

Por que um desencarna com quatro anos e outro com oitenta?

Quando se analisam essas anomalias à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo e das suas promessas vivas, verdadeiro conflito se forma no recondito da alma humana e somente a lei das vidas sucessivas, a sábia lei da reencarnação, pode equacionar o problema e fazer raiar a solução lógica e desejada.

Por que sofremos, se nenhum pardal cai por terra sem o consentimento do Pai? Deleita-se o Criador com o sofrimento da criatura? Se este não é o caso, por que sofrem uns mais do que outros? Seremos uns melhores que outros, ou mais bonitos que outros aos olhos de Deus? Se este não é o que ocorre por que faz ele nascer um seu filho nas selvas amazônicas ou no interior africano e outro encarnar no seio das nações civilizadas; enquanto um sente carência das coisas mais rudimentares à vida, outro desfruta os benefícios do mais requintado progresso?

Que fez de bom um anjo para ser criado já perfeito e de mal um demônio para ser criado e viver nas mais

A Promessa Viva do Cristo

degradantes veredas do mal? Não representa isto verdadeiro atentado contra a afirmação de sermos filhos de um Pai equitativo e a personificação do amor?

A luz dos postulados espíritas com profundas bases nos Evangelhos de Jesus, as coisas são colocadas no devido lugar. Deixam de existir essas amargas indagações porque todos sabem que os sofrimentos expiatórios são consequências dos atentados e transgressões perpetrados contra a lei divina. O anjo atingiu a perfeição porque percorreu a senda comum a todos os filhos de Deus, vivendo milhares de vezes em sucessivas vidas físicas, nos vários planos evolutivos que constituem as "muitas moradas da casa do Pai". O demônio de hoje será o anjo do amanhã.

As aparentes discrepâncias que encontramos na Terra são episódios de um processo evolutivo que jamais cessa. Tanto o pobre como o rico, estão vivendo fases de uma vida que constantemente se revê. O rico de hoje será o pobre de amanhã, e o pobre de hoje será o rico de outra vida. O Espírito para atingir a perfeição, tem que saber o que é a vida de rico e a vida de pobre. A vida do homem e a vida da mulher.

Não bastassem essas diversidades na vida física, e a teoria da vida única agrava mais a situação da criatura humana na vida espiritual. Segundo os ensinamentos e preceitos ensinados pelas igrejas que espomam aquela teoria, algumas almas iriam desfrutar nos céus a recompensa do dever cumprido; e a grande maioria no "inferno eterno" iria sofrer de modo irremissível pelo fato de não ter sido boa na Terra. As mães desconsoladas que tanto sofrem pelos filhos na Terra, iriam para o paraíso e seus filhos, evitados de pecado, iriam gemer no inferno as consequências do mau uso dos bens que Deus prodigalizava a todos os seus filhos.

Qual a mãe que se sentiria feliz num Céu beatífico sabendo que seus filhos no inferno padeceriam horrores de toda sorte?

Qual o filho que se sentiria bem no Céu sabendo que seu pai ou seu irmão estaria mergulhado nos abismos infernais?

Pela teoria espírita da multiplicidade das existências físicas, a mãe que desfruta vida melhor nos planos espirituais superiores, tem a certeza de que seus filhos pecadores, embora submetidos, temporariamente, aos sofrimentos expiatórios nos planos inferiores da espiritualidade, se unirão a ela um dia, quando, através das reencarnações, tiverem se depurado suficientemente.

"Até os cabelos de vossas cabeças estão contados." Eis a síntese do amor paternal de Deus, que zela de modo equitativo por todos os seus filhos e que preside todos os atos de nossa vida, ainda que estejamos colocados nas mais humildes posições na Terra.

As promessas vivas de Jesus são perenes atestadas da misericórdia infinita de Deus e do seu incomensurável amor por todos as suas criaturas.

Já dizia o profeta que "o Pai não quer a morte do ímpio, mas sim que ele se redima e viva".

Grandes Vultos do Espiritismo

Inácio Bittencourt

**Nascido a
19 de abril de 1862,
na Ilha Terceira,
Arquipélago dos Açores,
Freguesia da
Sé de Angra do Heroísmo
(Portugal), e
desencarnado no Rio
de Janeiro em 18 de
fevereiro de 1943.**



Em plena juventude, emigrou para o Brasil, sem alimentar idéia de enriquecimento, mas buscando um ideal que sua intuição afirmava poder encontrar em sua segunda pátria.

Sem qualquer proteção ou amparo, desembarcou no Rio de Janeiro, sozinho e com irrisória quantia no bolso, entretanto, já era um jovem de caráter sério e de grandes dotes morais.

Inácio Bittencourt foi um desses abnegados, que só se alegravam com a alegria do seu semelhante. Por isso, foi aquinhado com a mediunidade natural, que geralmente depende da evolução espiritual do indivíduo. Por isso, ela surgiu espontaneamente, sem qualquer esforço de planejamento, como um imperativo da essência de sua alma boa e sempre disposto à prática do bem.

Aos vinte anos de idade inteirou-se da verdade espírita. Bastante enfermo e desesperançado, foi levado à presença de um médium chamado Cordeiro, residente à Rua da Misericórdia, no Rio de Janeiro, e, graças ao auxílio espiritual recebido, teve a sua saúde completamente restabelecida. Informado com a rapidez da cura, voltou e indagou ao médium: "Não sendo o senhor médico; não indagando quais eram os meus padecimentos e não tendo auscultado ou palpado qualquer um dos meus órgãos, como pôde curar-me?"

E a resposta veio incontinenti: "Leia 'O Evangelho Segundo o Espiritismo' e 'O Livro dos Espíritos'. Medite bastante e neles encontrará a resposta para a sua indagação."

Bittencourt seguiu o conselho e, desde logo, com grande surpresa e naturalidade, apresentaram-se nele algumas facultades mediúnicas. Descortinando novos horizontes, rompido o véu que impedia que conhecesse novas verdades, integrou-se resolutamente na tarefa de divulgação evangélica e de assistência espiritual aos mais necessitados.

Bem cedo, com trinta anos de idade, sua personalidade alcançou grande destaque nos meios espíritas e mesmo fora deles. Poderia ter alcançado culminância na política, desde que aceitasse a indicação de seu nome para uma chapa de deputado, uma vez que era apoiado por vários senadores da República. Sua vitória na eleição não sofreria dúvida, porém, sempre humilde, fugindo aos movimentos alheios à caridade, preferiu viver no seu mundo, no qual reinava a figura exponencial e amorosa de Jesus Cristo.

Fundou, a 1.º de maio de 1912, e dirigiu-o durante mais de trinta anos, o semanário "Aurora", que se tornou conhecido e apreciado veículo de divulgação doutrinária. Sob a sua presidência, foi fundado em 1919 o "Abrigo Tereza de Jesus", tradicional obra assistencial até hoje em pleno funcionamento, com larga soma de benefícios a crianças desamparadas de ambos os sexos.

Fundou ainda o Centro Caritas, juntamente com Samuel Caldas e Viana de Carvalho, presidindo-o até a data da sua desencarnação. Tomou parte ativa na fundação da "União Espírita Suburbana" e do "Asilo Legião do Bem", que ampara vozovinhas desamparadas. Durante alguns anos exerceu também a vice-presidência da Federação Espírita Brasileira, presidindo o "Centro Humildade e Fé", onde nasceu a "Tribuna Espírita", por ele dirigida durante anos.

A mediunidade receptiva e curadora de Inácio Bittencourt mereceu diversas opiniões. Algumas vezes chegou a ser processado "por exercício ilegal da Medicina", mas sempre foi absolvido. Em 1923, houve um acórdão do Supremo Tribunal Federal, a respeito.

Certa vez, no Centro Caritas, ao ensejo de uma prece, ouviram-se na sala, de forma bastante nítida,

acordes de um violino. O artista invisível executava estranha e bellissima melodia, a todos envolvendo em profunda emoção.

Bittencourt, então, salientou que aquela audição representava magnânima manifestação da graça de Jesus Cristo, permitindo que chegasse ao grupo o que mais ele necessitava para compreender a ressonância de uma prece sincera no plano divino.

Manifestações dessa natureza não eram raras no Centro Caritas, possibilitando sempre vibrações amorosas dos encarnados, protegidas pelos mentores Espirituais, de maneira que essas forças ali chegavam para as sensibilizantes demonstrações de afeto e carinho.

Não foi somente como médium rececionista e curador que Inácio Bittencourt granjeou a notoriedade, a estima e a admiração de todos, mas igualmente como médium apto a receber do Alto maravilhosa inspiração, que, durante toda a fase do seu médiumato, se manifestou de forma notória e admirável, sempre que ele assomava às tribunas doutrinárias, principalmente a da Federação Espírita Brasileira, a cujas sessões de estudos comparecia com bastante assiduidade.

Embora não fosse dotado de cultura acadêmica, escrevia artigos doutrinários de forma surpreendente, e fazia uso da palavra em auditórios espíritas de forma bastante eloquente. O simples fato de dirigir um jornal de grande penetração como o foi "Aurora", demonstra a fibra e o valor desse sercario incomparável e incansável.

Com 80 anos de idade retornou à pátria espiritual, após lenta agonia. Dias antes da sua desencarnação, com a coragem e a serenidade de um justo, ditara para os seus familiares os termos do convite para os seus funerais: "A família Inácio Bittencourt comunica o seu falecimento. A pedido do morto, dispensam-se flores." Dona Rosa, sua bondosa companheira, ponderou: "Você amontou flores na vida terrena, e essas flores virão agora engalantar a sua vida espiritual." O velho sercario, dando mais uma vez prova admirável da capacidade de transigência do seu espírito altamente evoluído, acquiesceu: "Está bem. Concorde com você e aceite as flores. Elas significarão a simpatia e o afeto de bondosos amigos para com o meu Espírito. Mas desejo que se transformem na derradeira homenagem que presto a você, nesta encarnação, ofertando-lhas logo ao recebê-las. Nosso filho Israel se encarregará de proceder à oferenda."

Inácio Bittencourt foi um exemplo vivo de virtudes santificantes. A todos os golpes de malquerença e a todos os gestos de ofensa, sempre replicava com sorriso e perdão. Soube sempre ser tolerante e compreensivo para com aqueles que o criticavam. Levou a assistência material e espiritual a todos aqueles que delas necessitavam, fazendo com que a sua ação fecunda e benfazeja se baseasse sempre nos lídimos preceitos evangélicos, pois, como poucos, ele soube viver e praticar os ensinamentos do Meigo Rabi da Galiléia.

Falando sempre com clareza e simplicidade, esforçou-se sempre em desvendar para os seus semelhantes o véu que oculta as verdades eternas que os homens chamam de mistérios divinos. Caminho sempre sem protestos ou lamentações. Que a vida bem vivida desse grande propagador do Espiritismo possa nos servir de bússola para nos orientar nos momentos de vacilações e de tribulações.

As curas operadas através da mediunidade de Inácio Bittencourt foram das mais marcantes. Inúmeros casos que eram considerados perdidos pela Medicina oficial foram resolvidos pela sua interferência, tornando-se assim um ponto de convergência para os sofredores de todos os matizes.

AO NÍVEL DO POVO

Celso Martins

Já andei colaborando com UNIFICAÇÃO nos anos iniciais da década de 70, numa época quando este mensário apresentava muito mais material doutrinário do que informativo. Recomeçemos, pois, nosso contato aqui e agora.

Bem, neste reinício vou analisar um tema que tem sido objeto de minhas apreciações em outros jornais doutrinários. Volto a enfocá-lo, não por falta de assunto, mas porque o considero muito importante, muito atual e merece ser de novo analisado.

Para que se estabeleça uma comunicação, é preciso que a mensagem seja emitida por um agente e recebida por outro paciente. Se não houver este processo de emissão e de recepção do conteúdo da mensagem, não se pode dizer, tenha, em sã consciência, ocorrido de fato comunicação.

É tudo isso muito óbvio, evidente por si mesmo, desmerecendo comentários. Mas, talvez, justamente por isso é que merece ser abordado, ser, pelo menos, recordado. As coisas, os fatos, as verdades evidentes, às vezes não são observadas como a gente poderia pensar, à primeira vista.

Há quem escreva ou fale sobre a Doutrina Espírita com o propósito de difundi-la. Claro que este propósito é digno da nossa melhor consideração, principalmente num mundo onde há tantas dores, tanta descrença, tantas superstições, tanta ignorância, tantas dúvidas fazendo sofrer o coração humano. Evidente que difundir o Espiritismo é semear um pouco de paz e um pouco de luz. E quem quer que se dedique a este mister, já está, por isso mesmo, praticando um trabalho de amor.

Todavia, é aí que entra aquela história do emissor e do receptor.

Às vezes, o irmão que fala lá no centro espírita, ou que escreve em nossos órgãos doutrinários, não se dá conta que está usando de um linguajar não elevado,

tão alcançado, que o seu público não consegue subir até ele. Não consegue, por mais que se esforce, entender o que ele quis dizer.

E quando, após uma palestra, um homem do povo diz para o outro: — Pois é, compadre, o orador falou bonito. Pena que eu não entendi nada!

Ou é quando no jornal aparece um artigo longo, quilométrico, cheio de frases rebuscadas, num estilo gongórico, apresentando belíssimas perfrases, orações bombásticas mas... que não são entendidas pela maioria dos leitores mais humildes. Numa palavra, quem lê não entende patavina. Não houve comunicação!

Bem sei que cada criatura é uma criatura. E o seu estilo, quer dizer, a maneira pessoal de expor seu pensamento, quer por escrito, quer oralmente, há de retratar este estilo exatamente aquilo que o orador ou o escritor é em sua individualidade. Tanto que já dizia Buffon, lá na França, ser o estilo o próprio homem.

No entanto, creio que é bem mais didático (e por isso mais produtivo em termos de difusão espírita) que o expositor desça ao nível médio de seus ouvintes e de seus leitores e aí vir, a pouco e pouco, trazendo este público para um nível mais alto e mais amplo de entendimento, alargando os seus horizontes, aprofundando e enriquecendo os seus conhecimentos doutrinários e evangélicos, do que ficar a esperar que o público suba até o seu nível de exposição na oratória ou na escrita.

Comunicação efetiva só se estabelece quando o leitor ou aquele que escuta uma palestra de fato entende o que o orador ou o comentarista quis dizer. Se este contato não se estabeleceu, então perdeu-se tempo, gastou-se tinta e papel, não houve, a rigor, comunicação.

Ou será que penso errado?

Cartas: Caixa Postal n.º 61003 - Marechal Hermes - Rio de Janeiro - RJ (21613)

Retorno à Pátria Espiritual

Registramos o desencarne do nosso companheiro Felipe Jimenez Garcia, ocorrido no dia 27 de fevereiro. Grande entusiasta e trabalhador da causa espírita, Jimenez contava 75 anos e se destacava por sua entusiástica participação na difusão do Espiri-

tismo e do Movimento de Unificação, sendo um assíduo participante das reuniões departamentais e do Conselho Deliberativo Estadual da USE onde representava a UDE, 9.º Zona. Ao Jimenez o até breve dos seus companheiros que aqui permanecem.



USE COMJESP

uma grande realização

Com muito êxito foi realizado de 8 a 11 de abril do corrente a IV COMJESP - Confraternização de Mocidades e Juventudes Espiritas do Estado de São Paulo promovida pelo Departamento de Mocidades da União das Sociedades Espiritas. Os objetivos segundo a Comissão Executiva, foram plenamente concretizados pois, ao reunir jovens de todo o Estado, o encontro proporcionou a indispensável troca de experiências, intensificou e proporcionou novas amizades e, através dos estudos, foram aprofundados conceitos doutrinários através de grupos de estudos, mesas-redondas e palestras.

Estiveram representados além das cidades do Estado de São Paulo, representantes do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e do país vizinho Uruguai.

RECEPÇÃO

A recepção dos participantes preparada inicialmente para ter início ao meio-dia começou improvisadamente a partir das 6h00 da manhã com a chegada inesperada de cerca de 100 participantes. Com isso, a equipe de alimentação improvisou também um almoço no Estádio do Pacaembu. Somente à noite os cinquenta e sete jovens responsáveis pela recepção conseguiram recuperar-se deste primeiro impacto e receber os outros 900 participantes, representando 200 mocidades espíritas e 87 cidades.

O esquema de recepção funcionou durante 21 horas seguidas com equipes na Rodoviária e na Liga Espirita do Estado de São Paulo onde os participantes recebiam os crachás e eram encaminhados ao Estádio do Pacaembu, em ônibus especialmente fretados. No Pacaembu ocorreu praticamente todo o processo de recepção, divisão de salas de aula e escolha de alojamento.

Na sala de recepção, já no Estádio, os jovens - do interior e da Capital - eram atendidos inicialmente por uma banca de localização da ficha de inscrição prévia. Em seguida, tendo sua contribuição financeira quitada com a COMJESP (taxa de inscrição Cr\$ 500,00) ou contribuição antecipada, os participantes recebiam uma pasta para anotações e o número de inscrição. O próximo passo seria a escolha e determinação do local de alojamento: DEEP - Departamento Estadual de Educação Física (200 lugares disponíveis) ou no Estádio do Pacaembu (326 lugares mais 500 na quadra do ginásio de esportes).

Na banca seguinte os jovens escolhiam a programação de estudo dentro das alternativas já traçadas pela Comissão de Estudos da Confraternização: interesse pelos temas, faixa etária, escolaridade e tempo de participação na Mocidade.

ABERTURA

A abertura da IV COMJESP se deu às 20h30 da quinta-feira, dia 8, coordenada pelo presidente do encontro César Antônio Ortis. Como primeira atividade de um encontro foi muito oportuna a parte artística onde os participantes cantaram diversas músicas com mensagem espírita que já compõem o repertório dos jovens do Estado, regida por Iliada Demetri. Constatou da programação, para alegrar o momento, a apresentação de um número especialmente composto para o dia por Angelina Carlini, Jeanne D'Arc e Marcelo Spinola.

Feita a prece de encerramento os jovens se dirigiram aos seus alojamentos para o descanso merecido.

TEMÁRIO

A programação dos outros dias foi a seguinte: sexta e sábado das 9h00 às 12h00 e das 14h30 às 17h30 foi reservado para o estudo, ou em grupo, ou em forma de mesas-redondas. A partir das 20h00 da sexta-feira, foram realizadas duas palestras simultâneas na FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado e outra no auditório da Secretaria de Educação (ex-Colégio Caetano de Campos) sobre o mesmo tema: Sexo e Vivência Espírita, com os oradores: Paulo, dr. Alfredo Roberto e o jornalista Jaey Régis, respectivamente.

O tema O JOVEM E VIVÊNCIA ESPÍRITA foi desenvolvido através dos subtemas: O jovem como espírito imortal, desenvolvido por representantes da região Centro-Leste; Atuação Social - pela região Nordeste; Liberdade e Igualdade - região Noroeste; As Contribuições Específicas do Espiritismo na nossa visão de Mundo - região Leste.

Paralelamente foram desenvolvidos alguns temas através de mesas-redondas, com apenas 30 por cento dos participantes, selecionados pelos seus profundos conhecimentos da doutrina, grau de escolaridade e in-



Cesar, Eliana, Fuchs, Tullio e Strazer

teresse específico por estes aspectos abordados. Este processo de desenvolvimento foi uma grande inovação em termos de confraternização que muito agradeu aos participantes e provavelmente será mantido para as próximas, regionais ou não.

Os temas foram os seguintes: "O movimento de Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo" - panorama do movimento de mocidades espíritas no Estado, avaliação, destacando pontos positivos e negativos e novos rumos. Contou com a participação de Marcos Miguel da Silva, Abel Glaser, Nestor João Masotte sob a coordenação de Carlos Domingues. "Serviço Assistencial Espírita" - levantamento dos trabalhos já desenvolvidos, suas dificuldades e integração do jovem neste trabalho, com a participação de Nan-Pulmann, Odair Cretella e Maria Aparecida Valente.

E ainda, "Educação Espírita" - a visão espírita e a educação, existência ou não de educação que se pode chamar espírita, com a participação de Israel Antônio Alfonso, José Carlos Pereira, Ney Paulo Meire Albach e Elza Conte, coordenado por Carolina Matos Flor. "Cultura Espírita" com a presença de Alexandre Sech, Eder Fávoro, Walter Acosta, Alfredo Roberto, Ailton Paiva e Natalino D'Olive. "Comunicações" - o espírita e a imprensa, o rádio, a televisão, o livro. Contou com a participação dos técnicos de comunicações: José Rodrigues, Carlos Baccelli, Merhy Seba; Stig Roland Ipsen e Jetter Júnior, sob a coordenação de Euripedes de Castro Júnior. "Arte Espírita" - o artista e a arte espírita na música, no teatro, no cinema, nas artes plásticas e na dança, com Marília de Castro, Otávio Donasci, Carlos Augusto Strazer e Flora Geny, sob a coordenação de Alcione Alves.

FESTIVAL DE MÚSICA

Na noite de sábado foi realizada a finalíssima do I FESTIVAL DE MÚSICA COM MENSAGEM ESPÍRITA, no Ginásio de Esportes do Pacaembu. O momento, como não poderia deixar de ser, foi muito eufórico. Naturalmente as torcidas foram-se organizando, por cidades representadas. Mas basicamente houve duas divisões: Interior versus Capital. A cada música apresentada a platéia calorosamente se manifestava com muita emoção.

O júri, composto por Eneida Soller, Sérgio Paulo elegeu: MARCHA DA EVOLUÇÃO, de Gilberto Andreotti, execução do grupo "Bolinho de carne com berinjela" o primeiro lugar.

ENCERRAMENTO

No domingo, dia 11, às 10 horas foi realizado o encerramento da IV COMJESP, no Teatro Sérgio Cardoso com a presença de cerca de 1.500 pessoas. A sessão foi aberta com a formação da mesa, composta por: Nestor João Mazotti - presidente da USE; Antônio Schillirò - presidente do CRE - São Paulo; Marcos Miguel da Silva - Diretor do Departamento de Mocidades da USE; a Comissão Executiva da IV COMJESP e o orador especialmente convidado para o evento Divaldo Pereira Franco.

Inicialmente foi feita uma apresentação de números artísticos. A seguir a prece de abertura por Maria Cristina Vasconcellos, secretária da Confraternização. A palestra realizada pelo conhecido orador, abordou o tema central da confraternização, o Jovem e Vivência Espírita e foi diversas vezes, calorosamente aplaudido, conseguindo abordar profundamente o tema.

Antes da prece final, proferida por César Antônio Ortis, presidente do evento, foi lida uma mensagem especialmente recebida para os participantes da IV COMJESP, um recado do mundo espiritual aos jo-

vens que hoje trabalham para que o movimento espírita cresça em todo o Estado. A mensagem assinada pelo espírito do grande lutador do espiritismo no Brasil, Leopoldo Machado, foi a seguinte:

"Ei, você, meu jovem! que chega a este mundo outra vez, numa outra vida, em um momento difícil da vida deste planeta. Ei você, meu jovem! O que tem a nos dizer, com a experiência marcada em teu espírito, que tantas dificuldades já enfrentou. Como superar este egoísmo e esta vaidade que amarra os nossos passos? Como minorar o sofrimento humano? Que sentido tem sua vida hoje? Que rumos ela tomará? Qual a sua responsabilidade perante os acontecimentos que envolvem os dias deste planeta? Qual será a gota de alívio que poderá deixar nesta história da Humanidade?"

"O que poderá ajudar a construir dentro deste mundo? De que te valerá a consciência da Doutrina Espírita para que enfrentes os caminhos desta vida? Que passos decisivos poderá contribuir para reedificação de um mundo melhor?"

"Dentro deste Movimento Espírita que hoje te acolhe, com todas as dificuldades, no que a tua juventude, a tua esperança poderá enriquecer e realimentar nas ciências, nas Artes, na Religião, em cada uma das profissões e destinos que cada um deverá assumir. Como dar um sentido espírita a estes caminhos, a estas opções? Como integrar o Espiritismo na vida de cada um e fazer com que a vida de cada um de nós contribua para o avanço e solidificação da Doutrina Espírita?"

"Que Jesus ilumine nossos passos na busca de nosso caminho de Libertação e que a Doutrina Espírita se

torne cada vez mais a Verdade libertadora de nossos pensamentos e de nossas atitudes. Que cada vez mais, a reencarnação, a comunicação entre os mundos, possa fazer parte do nosso cotidiano.

"É breve nossa passagem pela esfera terrestre. Há muito o que semear, quando vibra em nós o amor, o entusiasmo e a esperança..."

AS COMISSÕES

Durante a confraternização, cerca de 150 jovens fizeram parte das Comissões de infra-estrutura, identificados por fitas coloridas: Executiva - vermelho; Alojamento - amarelo; Alimentação - rosa; Transporte - azul-marinho; Recepção - verde; Estudo - branco; Localização - preto; Limpeza - laranja e Providências Gerais - vinho.

Compôs a Comissão Executiva: CÉSAR ANTÔNIO ORTIZ (presidente), MARIA CRISTINA VASCONCELLOS e ELIANA RIZZINI (secretárias) ADILSON DOS SANTOS (tesoureiro). As outras comissões acima relacionadas foram coordenadas por: Paulo Tomaz de Aquino e Ana Helena Barbosa da Silva (alojamento); Maria Christina Ortiz e Roseli Libânia Vancini (alimentação); Armando Bega (transporte); Marcelo Spinola (recepção); Ricardo Bonano (estudo); Túlio de Menezes Pmtó (localização); Jorge (limpeza); Norival (providências gerais).

Nos próximos números este jornal continuará divulgando os acontecimentos e os resultados deste encontro.

O Livro Espírita e as Regiões do Estado

Feira do Livro Espírita de Osasco:

Realizou-se no Paço Municipal de Osasco, a 1.ª Feira do Livro Espírita, com um sucesso além das expectativas de seus organizadores. Foram vendidos 1.900 livros, para um público intenso e interessado. Uma inovação, ou pelo menos uma boa ideia foi a instalação de uma banca do Clube do Livro, onde se conseguiram novos assinantes. A organização e a realização da Feira se fez graças ao apoio do movimento jovem do órgão, demonstrando com isso, uma vez mais, o enorme potencial de trabalhadores úteis e capazes que o Movimento Espírita possui na área juvenil, normalmente mal aproveitado.

Mês do Livro Espírita: 10.ª UDE

Aproveitando o mês de abril, a 10.ª UDE está realizando o Mês do Livro Espírita, onde serão realizadas palestras, no total de 11, em diferentes centros do órgão com diversos confrades oradores do Movimento, abrangendo as Obras da Codificação e alguns temas filosóficos.

Semana do Livro Espírita: 15.ª UDE

Também a 15.ª UDE da Capital comemora o mês de abril homenageando o Livro Espírita. Serão realizadas conferências e exposições em torno dos Livros de Allan Kardec em centros da região.



UNIFICAÇÃO

ENVIE PELO CORREIO

Unificação quer chegar cada vez mais longe e a um maior número de assinantes: Inscreva-se como assinante, renove a sua e presenteie com uma assinatura do UNIFICAÇÃO.

NOME:
 Endereço: CEP:
 Cidade: Estado:
 Cheque ou vale postal no valor de Cr\$ 400,00, em nome da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.
 Envie para Caixa Postal 3861 - São Paulo.